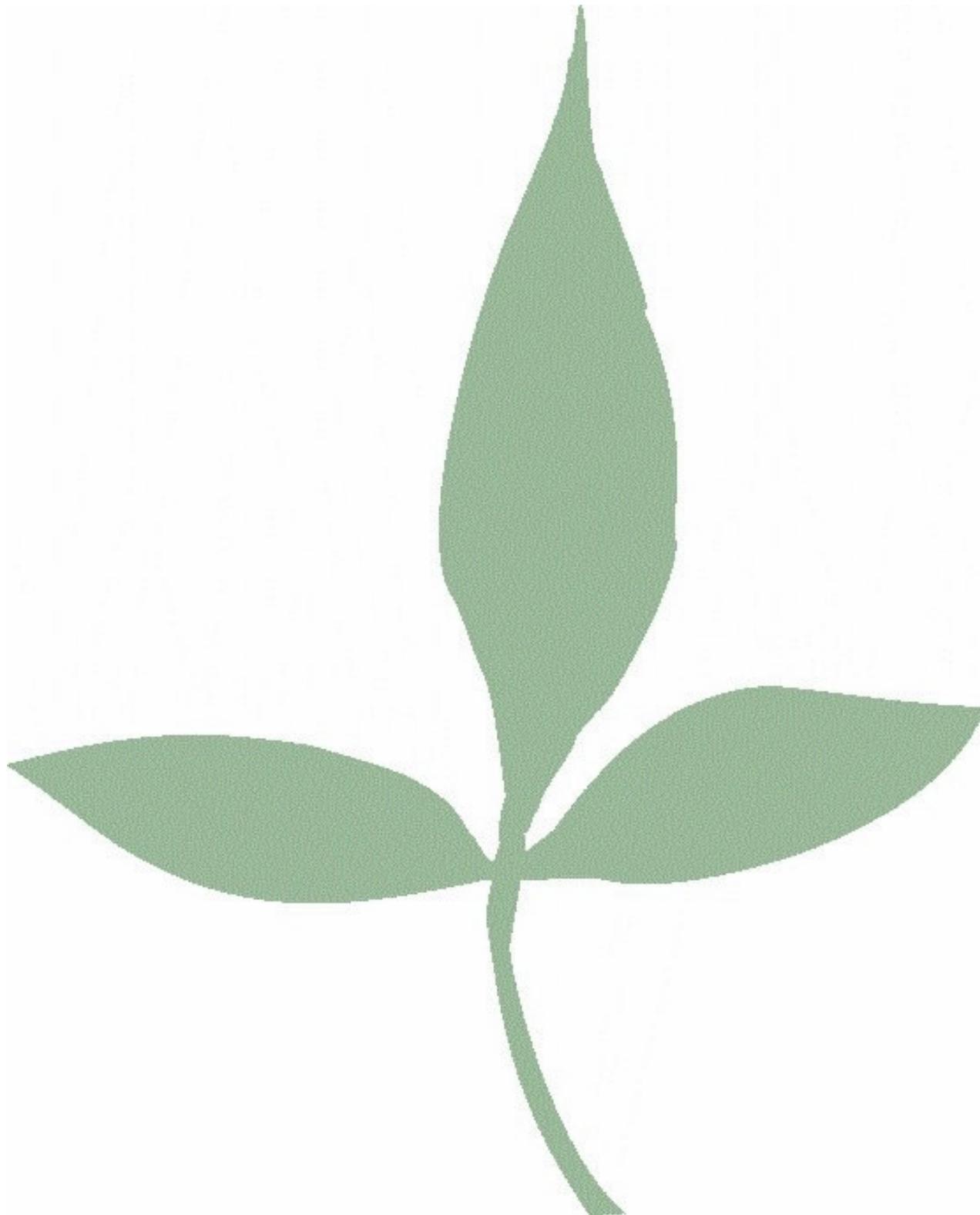


ESCOLA SECUNDÁRIA SERAFIM LEITE
São João da Madeira



PROJECTO EDUCATIVO

Triénio 2005-2008

Índice

1	Introdução.....	2
2	Princípios e valores – princípios ideológicos do projecto educativo	3
2.1	Princípios	3
2.2	Valores.....	3
3	Algumas notas históricas	4
4	O Dr. Serafim Leite	5
5	São João da Madeira.....	6
5.1	Caracterização do meio.....	6
5.2	História e Património	7
5.3	Equipamentos, Instituições, Associações Culturais, Desportivas e Recreativas	11
5.4	Caracterização da população e actividades	13
6	Caracterização da Escola	17
6.1	Instalações	17
6.2	A oferta da Escola	17
6.3	Protocolos	21
6.4	A componente humana	23
6.5	Análise da evolução do número de alunos	24
6.6	Análise dos níveis de retenção/aprovação e absentismo	27
6.7	Análise dos níveis de indisciplina	28
7	Identificação e caracterização de problemas e/ou necessidades.....	29
8	Objectivos gerais	38
9	Plano de acção	40
9.1	Objectivos específicos para o triénio 2005 – 2008.....	40
9.2	Actividades propostas	41
9.3	Cronograma de acções	43
10	Avaliação	45
11	Conclusão.....	48
12	Bibliografia.....	49

1 Introdução

O projecto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto.

Jean Marie BARBIER

Só uma escola que pensa, que estabelece hábitos continuados de auto-reflexão, pode aglutinar certas condições necessárias à realização de um verdadeiro Projecto Educativo.

Só uma escola que "põe a pensar muitas cabeças", todas as cabeças, todos os agentes educativos – intra e extra muros – pode reunir os pressupostos indispensáveis ao Projecto Educativo.

Só uma escola que "entra em crise", ou seja, que promove uma dinâmica de inovação (para a mudança), num movimento contínuo de adaptações a sucessivas "estabilidades dinâmicas", isto é, que não se deixa estar em apatias e constrangimentos mortificadores, só uma escola assim pode, de facto, conceber e realizar o "documento vértice e ponto de referência, orientador de toda a actividade escolar, baseado na participação (...)" (ALBALAT, 1989) que é o Projecto Educativo.

Nesse sentido, sentiu, a Escola Secundária Serafim Leite (ESSL), a necessidade de reflectir sobre o presente, o que se pretende atingir e o que se deverá fazer para controlar os acontecimentos, em função do que desejamos.

Este Projecto Educativo resulta de um processo de reformulação do documento original de base, que sendo um documento de referência, necessitou de alterações para consubstanciar a situação actual.

O actual documento é o instrumento definidor da política e dinâmica organizativas, que visa dirigir o processo de intervenção educativa de forma coerente, racional e integradora.

Neste universo diversificado, a preocupação de se definir prioridades passíveis de serem realizadas foi uma constante, sendo contudo imprescindível que todos os agentes educativos da escola se empenhem, para que sejam efectivamente postas em prática.

O capítulo da avaliação, que encerra este documento, é a expressão tangível de que este Projecto de Escola é um processo axiológico aberto de construção e desconstrução permanente, onde a melhor forma de se saber até onde se é capaz de ir é, destemidamente, seguir a caminho.

2 Princípios e valores – princípios ideológicos do projecto educativo

Os princípios e valores do Projecto Educativo da Escola Secundária Serafim Leite baseiam-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo.

2.1 Princípios

Os princípios que norteiam o Projecto Educativo da ESSL são todos aqueles que directamente contemplam a:

- Autonomia
- Gestão democrática comprometida com a Comunidade
- Defesa do meio ambiente
- Maturação cívica e moral
- Ocupação dos tempos livres
- Dignificação da pessoa humana
- Progressão social

2.2 Valores

Os nossos valores são uma declaração das nossas crenças fundamentais e são as características de uma cultura que gera realizações. Destacam-se a:

- Democracia
- Liberdade
- Responsabilidade
- Solidariedade
- Abertura de espírito
- Igualdade de direitos e oportunidades
- Tolerância
- Tradição cultural
- Multiculturalismo

3 Algumas notas históricas



A criação desta Escola foi prevista no Decreto-lei 36409 de 11 de Janeiro de 1947, mas, só em 1957 São João da Madeira apresentava as condições essenciais para que esta possibilidade se tornasse realidade.

Estabelecidos os moldes para o funcionamento da Escola a partir de Outubro de 1958, foram abertas as matrículas para o exame de admissão para o ingresso no Ciclo Preparatório.

Foi seu primeiro Director o Dr. Hipólito Duarte Cardoso de Carvalho.

A primeira exposição de trabalhos dos alunos, em Julho de 1959, era o primeiro fruto de uma árvore que não parou de produzir homens de trabalho, professores, técnicos, artistas, desportistas.

No ano de 1960/61, entrou em funcionamento o pavilhão anexo ao antigo edifício da Escola Técnica.

No ano de 1971, iniciou-se a transferência da Escola para o actual edifício, sendo primeiramente transferida a secção de mecânica e, posteriormente, os outros sectores.

Em 1977/78, a Escola Industrial transforma-se em Escola Secundária n.º 1 que, por Portaria de 2 de Abril de 1987, passou a denominar-se Escola Secundária Dr. Serafim Leite.

No ano de 1983/84, iniciou-se a expansão pedagógica e em 1984/85 funcionou o 1.º Curso Técnico de Instalações Eléctricas que ganhou, tal como o curso de Informática, o primeiro prémio da UNICER, destinado a premiar os melhores trabalhos do género a nível nacional, prova de que os técnicos formados nesta escola são os melhores do país. Seguiu-se a criação dos cursos de Assistente de Gestão, de Electrónica e o curso Técnico – Profissional de Contabilidade.

Nestes últimos anos a Escola tem-se evidenciado pelas actividades desenvolvidas, algumas envolvendo investigação científica e tecnológica, nas áreas de Electrónica, Informática e Artes, conforme atestam as múltiplas participações (muitas vezes premiadas) em eventos a nível nacional e internacional, não esquecendo também as actividades desportivas, onde é reconhecida nacionalmente.

4 O Dr. Serafim Leite



O Padre Serafim Soares Leite, sacerdote e historiador contemporâneo, nasceu em São João da Madeira a 6 de Abril de 1890. Depois de frequentar alguns anos o Seminário dos Carvalhos (Porto), embarcou para o Pará e dedicou-se ao comércio no Amazonas. Aí, trabalhou como caucheiro, convivendo muitos anos com os índios do Alto Rio Negro, selvícolas de Padaueri e do rio Vaupés e aprendendo a língua geral deles, a mesma que os índios falavam no tempo de Anchieta e Nóbrega.

Em 30 de Julho de 1914, entrou na Companhia de Jesus. Tendo cursado letras humanas em Múrcia, Filosofia em Granada e Teologia em Enghien (Bélgica), completou a sua formação religiosa e ascética em Paray-le-Monial (França) e professou solenemente a 2 de Novembro de 1932. Nesse ano, meteu ombros à composição da História da Companhia de Jesus no Brasil, da qual publicou seis volumes (1938, 1943, 1945). O Secretariado de Propaganda Nacional atribuiu-lhe o “Prémio Alexandre Herculano” de 1938. Três anos antes, no Concurso Histórico de S. Paulo (1935) fora conferido o primeiro prémio ao seu estudo sobre os jesuítas na vila de S. Paulo (séc.XVI). No género histórico, publicou ainda outros apreciados trabalhos.

Reconhecendo os altos méritos de historiador de Serafim Leite, a Academia Portuguesa de História nomeou-o seu sócio honorário. Pertenceu igualmente à Academia Brasileira de Letras, à Academia de História do Equador, foi sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, sócio benemérito do Centro D. Vital, do Rio de Janeiro, membro do Grupo Português da Academia Internacional da História das Ciências, secção de Lisboa, e fez parte da direcção do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. Foi membro da Comissão Orientadora da Exposição Histórica da Ocupação e do Congresso da História Portuguesa no Mundo, realizado em Lisboa em 1937. Pelos serviços prestados, o Governo Português condecorou-o em Novembro de 1938, com o grau de comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada, Mérito Artístico, Científico e Literário. Dois anos depois, o Governo Brasileiro conferiu-lhe a comenda da ordem nacional do Cruzeiro do Sul. Mas, além da História, Serafim Leite cultivou com igual êxito a poesia, a novela e os estudos sociais. Bairrista apaixonado e entusiasta das glórias da sua terra natal, deve-se ainda a Serafim Leite o Hino de São João da Madeira e o brasão de armas desta laboriosa cidade, bem como a publicação de alguns documentos medievais a ela respeitantes.

5 São João da Madeira

5.1 Caracterização do meio

São João da Madeira é cidade do distrito de Aveiro e da diocese do Porto, sede de Concelho e de Comarca, dista 40 Km do Porto, 90 de Coimbra e 50 da capital do Distrito. A sua área total é de 8,1 km², que tem uma altitude média de 240 metros, estando o ponto mais alto deste Concelho, o lugar da Mourisca, a 300 metros de altitude.

Detém apenas uma freguesia, com o mesmo nome, e distribui-se por 20 lugares, assim designados: Parrinho, Mourisca, Vista Alegre, Carquejido, Ribeiros, Vale, Pedação, Espadanal, Tapado, Corgas, Fontainhas, Casaldelo, Praça, Laranjeiras, Quintã, Travessas, Orreiro, Volta, Fundo de Vila, Fundões e Ponte. Tem uma população residente estimada, actualmente, em cerca de 22 000 habitantes e uma população flutuante estimada em 20 000, pelo que diariamente São João da Madeira acolhe cerca de 42 000 cidadãos.

O Concelho tem como limites, a Norte a freguesia de Milheirós de Poiares e a Oeste a de Arrifana, do Concelho de St.^a Maria da Feira, a Sul as freguesias de Cucujães e Vila – Chã de S. Roque e, a Nascente, as freguesias de Macieira de Sarnes e Nogueira do Cravo, todas pertencentes ao Concelho de Oliveira de Azeméis. É com estes Concelhos e os de Vale de Cambra e Arouca que São João da Madeira forma o Agrupamento de Concelhos do Entre Douro e Vouga, no qual detém uma posição central e de interdependência, e com os quais desenvolve fortes interacções tanto de âmbito económico como social e cultural, o que sujeita a cidade de São João da Madeira a fortes pressões demográficas, resultantes do facto de servir uma população que está muito para além da residente.

Do Agrupamento, os Concelhos mais industrializados são São João da Madeira, St.^a Maria da Feira e Oliveira de Azeméis, os quais geram tráfego intenso, de veículos pesados e ligeiros. A estrutura viária existente serve, não só o agrupamento, mas também o Concelho de São João da Madeira de forma satisfatória. Como exemplo disso temos o razoável acesso à Auto-estrada (A1), que liga o Porto a Lisboa, e à IP5, tornando os aeroportos (do Porto e de Lisboa) e os outros países europeus mais próximos deste Concelho. Dentro do próprio Concelho existem boas vias de comunicação, de entre as quais se destaca a variante ao IC2, alternativa à EN1, evitando a passagem pelo interior da cidade. A existência de boas avenidas também facilita a circulação dos veículos dentro da cidade.

Sob o ponto de vista hidrográfico, São João da Madeira possui um pequeno rio, com uma largura média de 4 metros, que lhe corre a nascente e tem origem na vizinha freguesia de Fajões, a poucos metros do extremo de Romariz. Foram construídas no seu curso duas represas, na zona das Travessas. Embora a Junta Autónoma das Estradas o tenha designado

por rio Antuã, os documentos antigos e o próprio Arquivo do Distrito de Aveiro referem-no como rio Ul.

O clima de São João da Madeira é marítimo. De Inverno os índices de pluviosidade são altos e os Verões curtos e secos.

Os solos são graníticos e xistosos, ricos em potássio e óxido de ferro e pobres em ácido fosfórico. Os terrenos são muito férteis nas margens do rio Ul, no entanto, a agricultura é quase inexistente, cerca de 1%, e apenas existe sob a forma de cultura de quintais e pomares.

5.2 História e Património

As origens de São João da Madeira remontam a longínquos tempos. O seu passado histórico situa-se em Terras de Santa Maria, designação geográfica extensa que abrangia territórios conquistados aos mouros e compreendia também Oliveira de Azeméis, Cucujães e Feira. Aqui se encontram legados das civilizações celta, romana, árabe e visigótica.

Apesar de vestígios anteriores (estrada que ligava Talóbriga a Lancóbriga e ara votiva romana) é em 1088 da nossa era que aparece pela primeira vez, em fontes escritas, a menção de São João da Madeira. A expressão "Uilla de Sancto Ioanne de Mateira" é a primeira referência documental e surge em duas cartas de venda, em pergaminho. Estes documentos, de grande valor histórico, encontram-se guardados na Torre do Tombo desde o século XIX. O Dr. Serafim Leite, filho de São João da Madeira, e historiador ilustre, publicou uma série de artigos onde sistematiza a natureza e cronologia dessas fontes históricas.

A escolha de São João para padroeiro da "uilla" reporta-nos às raízes históricas cristãs da povoação aqui fundada. Curioso viria a tornar-se o facto deste santo ser o tradicional patrono dos mesteirais sapateiros, também chamados palmeiros, e cuja actividade hoje, em grande parte, constitui a força motora do desenvolvimento da povoação.

A designação de Madeira prende-se, segundo os filólogos, com a abundância de matéria lenhosa desde sempre existente na região.

No dia 7 de Julho de 1131, D. Afonso Henriques cria o Couto de Cucujães, o qual inclui São João da Madeira. Em 1139, este couto foi doado ao mosteiro beneditino e, 48 anos depois, em Fevereiro de 1179, a igreja de São João da Madeira e terras circundantes são doadas ao mosteiro de S. Cristóvão, de Rio Tinto. Muitos outros documentos comprovam e referem a evolução do povoado, nomeadamente as "Inquirições" de D. Afonso III e de D. Dinis e o foral que D. Manuel II concede à Feira.

Em 1690, o lugar de Casaldelo é disputado pelos beneditinos e pelos abades de São João da Madeira. Com a conquista dos direitos de paroquialidade daquele lugar, em 1788, São João da Madeira é desanexada da Vila da Feira, passando a pertencer a Oliveira de Azeméis.

Em 1809 ocorreu em São João da Madeira um episódio brutal e sanguinário, que ficou conhecido pelo "Massacre da Bussiqueira". Durante a Invasão Francesa, os soldados de Napoleão avançavam pela terra lusitana, enfrentando toda a resistência encontrada no seu caminho. Muito perto desta urbe, um dos homens do marechal Soult, o oficial que fazia a ligação das tropas estacionadas na linha do Vouga com o quartel-general das forças francesas, tenente-coronel Lameth, foi morto numa acção de guerrilha, por um grupo constituído por homens de São João da Madeira e de Arrifana. A vingança dos franceses não tardou. No dia 18 de Novembro de 1809, domingo, à hora da missa, os militares cercaram a igreja de Arrifana, que estava cheia, e sortearam um em cada cinco fiéis, que fuzilaram em seguida na Bussiqueira, campo situado nos limites de São João da Madeira.

Durante muitos anos São João da Madeira sofreu de uma letargia da qual só viria a acordar em meados do século XIX. Inicia-se por esta altura um movimento intenso e contínuo no seu desenvolvimento. O comércio e, sobretudo, a indústria, aliados a uma privilegiada posição estratégica em relação às vias de comunicação Norte-Sul, vieram transformar radicalmente a situação de relativo adormecimento do povoado.

O incremento da indústria dos chapéus, o desenvolvimento da indústria de lacticínios e do comércio em geral gerou intenso progresso. De todas estas actividades, a criação de uma indústria de chapelaria foi aquela que mais contribuiu para a importância futura de São João da Madeira. A fábrica mais antiga remete para o ano de 1802, propriedade de J. Gomes de Pinho, mas já desde meados do século XVIII se fabricavam chapéus de lã. Esta era a matéria-prima inicial na confecção de chapéus em laboração em cerca de uma dúzia de fábricas. Ficou a dever-se a António de Oliveira Júnior a primeira fábrica que usava o pêlo de coelho, tendo-se seguido várias outras. Desta forma, os chapéus de feltro chegaram a contribuir para a produção nacional em cerca de dois terços.

Os operários que trabalhavam nas fulas ficavam com as unhas tingidas de preto e, nas terras vizinhas, eram conhecidos pelos "Unhas Negras", alcunha que se generalizou e foi, durante muito tempo, utilizada para designar os habitantes de São João da Madeira.

Paralelamente a esta indústria, outra se desenvolvia: os lacticínios. Não deixa de ser curioso que, em 1870, os maiores negociantes de manteiga eram provenientes de São João da Madeira.

A prosperidade adquirida só foi possível pelo dinamismo e espírito de trabalho dos seus habitantes. Não é de estranhar, pois, que hoje São João da Madeira se intitule e seja conhecida como "Cidade do Trabalho", e ostente a palavra LABOR na sua divisa.

Com o progresso e modernização veio a alteração radical do panorama arquitectónico da povoação.

Assim a primitiva igreja foi demolida em 1883 e no ano seguinte iniciou-se a construção da igreja nova que, a 11 de Julho de 1888, era benzida e inaugurada.

Em 1908 El Rei D. Manuel II inaugurava o troço de Linha de Caminho de Ferro do Vale do Vouga o que muito viria a contribuir para o incremento das vias de comunicação paralelamente à construção de estradas e caminhos.

A 1 de Janeiro de 1923 era inaugurado o Hospital. A sua construção deve-se ao legado do benemérito Francisco José Luís Ribeiro, nascido a 17 de Março de 1884 e falecido a 20 de Outubro de 1913. O seu contributo e a criação da Santa Casa da Misericórdia foram decisivos para a sua construção.

Nesse mesmo ano de 1923 era inaugurada a luz eléctrica e criado o Grupo Patriótico Sanjoanense que deu novo impulso ao progresso de São João da Madeira. As suas realizações foram inúmeras. Entre elas, há que fazer referência às várias avenidas ainda hoje existentes, o projecto da construção do teatro, a criação e apetrechamento da Corporação de Bombeiros, o projecto para as novas instalações dos Correios e Telégrafos Atendimento Público – horário 8.30H – 18.00H, o Posto da Guarda Nacional Republicana, entre muitos outros.

A 18 de Julho de 1924, São João da Madeira é elevada à categoria de vila.

O apogeu de todo este desenvolvimento viria com a emancipação concelhia. A constituição do Concelho de São João da Madeira era aspiração antiga. Justificava-a a identidade própria já adquirida e longamente conquistada pelo povo Sanjoanense. A ligação a Oliveira de Azeméis era pouco prática e cerceava as legítimas aspirações da urbe a uma maior autonomia e reconhecimento de uma idiossincrasia própria. Este espírito muito próprio e bairrista era patente em artigos publicados na imprensa local da época, e para a qual escreviam homens de elevada estatura moral e intelectual, como o P.e Dr. Serafim Leite e João da Silva Correia.

Assim, por decreto de 11 de Outubro de 1926, foi criado o Concelho de São João da Madeira. Este decreto considerava o novo Concelho como o "centro industrial mais importante do distrito de Aveiro" e o seu desenvolvimento económico e social estava a ser "prejudicado, sufocado pela sua inferior categoria administrativa".

A área do novo Concelho manteve-se a mesma da freguesia e vila desanexada ao Concelho de Oliveira de Azeméis.

O crescimento da vila foi sendo cada vez maior e os empreendimentos sucediam-se. Entre muitos, destacam-se os Paços do Concelho e o Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, inaugurado no dia 6 de Novembro de 1938.

Na década de 40, São João da Madeira era o primeiro centro nacional produtor de chapéus. Contudo, as tendências da moda do período pós-guerra apontavam para o uso cada vez menor desta peça de vestuário.

Nos anos que se seguiram, enquanto se assistia ao declínio da indústria de chapelaria, uma outra se afirmava: a do calçado. Desde a época dos descobrimentos que há notícia da produção do calçado em São João da Madeira mas a primeira fábrica só surge em 1883. Quem lhe deu corpo foi Gaspar de Almeida Pinho, que empregava cinco artistas. Chamou à sua fábrica "Sapataria da Moda" e transformou-se num exemplo vivo para quem o quis seguir, e foram muitos.

Em 1944, já havia 70 fábricas de sapatos em São João da Madeira, chegando, poucos antes dos anos 50, a 110. Desde aí, este número nunca mais parou de crescer.

Para além destas, outras indústrias se desenvolveram em São João da Madeira. A metalúrgica, a indústria de colchões e as que se dedicaram ao fabrico de artefactos de borracha, lápis, colas e tantos outros produtos que fazem deste aglomerado urbano um dos mais prósperos centros de todo o distrito de Aveiro.

Pela lei 13/84 de 28 de Junho de 1984, que lhe conferiu a categoria de cidade, São João da Madeira viu reconhecido o intenso labor dos seus habitantes, traduzido no desenvolvimento e progresso que hoje se pode atestar nas mais diversas realizações arquitectónicas, desportivas, sociais, culturais e urbanísticas.

Coexistem hoje na cidade as antigas casas senhoriais e as "Casas de Brasileiros" com a modernidade, sempre polémica, das novas construções do betão e do asfalto, das volumetrias arrojadas e uma certa concepção de progresso por vezes contestado mas inexorável.

A sua igreja matriz (séc. XIX), dedicada a São João Baptista, é ampla e acolhedora. De algum interesse são as capelas de St.^a Maria, de St.^o António e de N.^a Sr.^a dos Milagres.

De maior valia artística, são as casas solarengas, como a casa da Várzea e, principalmente, a casa da Quinta do Morgado, pertencente, desde 1523, à família Corte Real.

A antiguidade e o peso da indústria em São João da Madeira está bem patente no elevado número de edifícios, peças interessantíssimas de arqueologia industrial, que se podem admirar próximo do centro da cidade.

Entre os filhos ilustres de São João da Madeira, refira-se os nomes do genealogista Cristóvão Alão de Moraes (1632-1693), o industrial e comendador António José de Oliveira Júnior (1856-1935), o filantropo Conde Dias Garcia (1859-1940), o historiado Padre Dr. Serafim Leite (1890-1969) e o escritor João da Silva Correia (1896-1973).

As principais festas são a romaria de Nossa Senhora dos Milagres, no último Domingo de Maio, as festas do São João da Ponte, 23, 24 e 25 de Junho, e as festas em honra do mártir S. Sebastião, em Julho.

Como lugares aprazíveis e de lazer, São João da Madeira tem os parques de N.^a Sr.^a dos Milagres, de Ferreira de Castro e o Jardim Público da Ponte.

5.3 Equipamentos, Instituições, Associações Culturais, Desportivas, Recreativas e Empresariais

São João da Madeira possui uma moderna Biblioteca Municipal, que oferece como serviços consulta local, consulta em base de dados e Internet, empréstimo domiciliário, SIC (serviço de informação à comunidade) e animação de leitura. Uma outra biblioteca, da responsabilidade da Junta de Freguesia e de menor dimensão, funciona em Fundo de Vila.

O Fórum Municipal é um moderno edifício onde estão instaladas a Câmara Municipal, a Repartição de Finanças e a Junta de Freguesia.

A Academia de Música, para além da sua função na área da formação, promove a realização de concertos, tendo como preocupação a abordagem de diferentes instrumentos, épocas e estilos musicais.

O Centro de Arte, para além do trabalho de animação e formação que promove junto dos seus alunos, dispõe de 3 salas de exposições, uma sala que reúne um espólio de património artístico pertencente à própria instituição e um auditório para a realização de colóquios, concertos e projecções de diaporamas.

O Cine – Teatro Imperador, recentemente adquirido pela Câmara Municipal, vai sofrer obras de beneficiação para ser utilizado como auditório e sala de espectáculos.

O Museu da Chapelaria e os Paços da Cultura (antiga Empresa Industrial da Chapelaria e antigo edifício dos Paços do Conselho de São João da Madeira, respectivamente) são exemplos de reconversão de espaços, agora usados em prol da cultura e da memória da história do município.

O Espaço Internet constitui um local público de acesso gratuito às Tecnologias da Informação e Comunicação, em particular à Internet.

São João da Madeira também dispõe de várias associações sócio – culturais tais como o Rancho Regional Laborânea, a Tuna dos Voluntários de S. João da Madeira, a Associação de Jovens Ecos Urbanos, a Associação Cb "Os Condes", o Centro de Cultura e Recreio Oliva, o Rotary Clube, o Lions Clube, os "Kágados", o Centro de Cultura e Desporto de S. João da Madeira, a Real Sociedade da Praça, a Associação Saber do Povo, Associação Desportiva e Cultural Rua da Mamoinha, o Núcleo Regional de Aveiro da Associação de Professores de Matemática, Associação de Professores de Educação Especial e o Clube de Empresários.

Na área da saúde, a cidade dispõe de um hospital com 110 camas. As suas instalações têm sido modernizadas e o seu equipamento renovado. Tem como valências Cardiologia (serviço de consultas), Cirurgia Geral, Ortopedia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Urologia, Radiologia, Ecografia, Análises Clínicas e Fisioterapia.

O Centro de Saúde funciona das 8h00 às 20h00, de segunda a sexta-feira, e responde satisfatoriamente às necessidades dos utentes.

O Centro de Apoio Médico, apoiado pela Junta de Freguesia, oferece um serviço de fisioterapia destinado a toda a população, em geral, e aos desportistas, em particular.

Existem no Concelho várias clínicas particulares, entre as quais o Centro Médico da Praça Lda, o Centrodial – Centro de Hemodiálise Lda e a Clínica Médica Urgência em Casa.

Na cidade existem 5 farmácias.

No campo da assistência social, a Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira desempenha um importante papel na comunidade. Dispõe de um Lar da 3^a Idade e de uma Casa de Repouso, que abrigam perto de duas centenas de idosos. Tem a funcionar um Centro de Acolhimento de Emergência, que acolhe em permanência 30 crianças, e vai ter, em breve, uma Clínica de Apoio Médico e Social à desintoxicação e reinserção social de toxicodependentes. A Instituição desenvolve também uma actividade educativa, dispondo de dois infantários - Centro Infantil (ex-I.O.S.) e Abrigo Infantil das Laranjeiras -, e ainda de um ATL. Na área da saúde, a Santa Casa dispõe de um Centro de Prevenção e Diagnóstico Precoce do Cancro e de um Centro de Fisioterapia.

Os serviços sociais também funcionam no Centro Paroquial de Assistência e Formação Social, o Centro Regional de Segurança Social, o Instituto Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego e a ACAIS Associação do Centro de Apoio aos Idosos Sanjoanenses.

A Rede Social da Câmara Municipal de São João da Madeira trabalha em parceria com algumas das Instituições atrás referidas.

Na área do desporto, São João da Madeira possui instalações satisfatórias: três pavilhões gimnodesportivos, dois municipais e outro propriedade da Associação Desportiva Sanjoanense, dois campos de futebol – o Estádio Conde Dias Garcia, com pista de atletismo, propriedade da ADS, e um Centro de Formação Desportiva –; uma zona desportiva que engloba um complexo de piscinas e campos de ténis; um espaço para desportos radicais. Os pavilhões da Escola EB2/3 e das três escolas secundárias servem também a população do Concelho.

Na área da educação, São João da Madeira dispõe de 9 escolas do ensino básico, uma escola EB2/3 e 3 escolas secundárias, um Instituto de Línguas, bem como 7 infantários e 8 escolas particulares. Também dispõe da Federação Concelhia das Associações de Pais de S. João da Madeira – FECAP e de um Centro de Recuperação de Crianças Inadaptadas (Cerci).

O Concelho é servido também pela Associação de Bombeiros Voluntários, instalada em modernas e funcionais instalações, preparadas para albergar uma escola de formação de bombeiros.

A Polícia de Segurança Pública de São João da Madeira, dispõe de instalações na cidade e serve a comunidade escolar através do programa “Escola Segura”.

São João da Madeira tem três jornais: "O Regional", o "Labor" e o "O Calhau", sendo os dois primeiros semanais; uma revista: "Plantel" e duas rádios: Informédia - Rádio e Comunicação Social L.da e a Rádio Regional Sanjoanense.

Existem no Concelho várias associações culturais e desportivas, sendo as mais representativas: Associação Cultural Alão de Morais; Banda de Música de São João da Madeira; Coro Infantil e Juvenil; Coro de Câmara; Associação Ecos Urbanos – O Sítio; Associação Comercial dos Concelhos de Ovar e São João da Madeira; Associação Estamos Juntos; Os Kágados; Clube de Campismo de São João da Madeira; Turbo Clube de São João da Madeira; Centro Columbófilo de São João da Madeira; Dínamo Sanjoanense; C. C. D. Real Sociedade da Praça; Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Fundo de Vila; C. C. D. São João da Madeira, o Rancho Regional Laborânea, a Tuna dos Voluntários de S. João da Madeira, a Associação de Jovens Ecos Urbanos, a Associação Cb "Os Condes", o Centro de Cultura e Recreio Oliva, o Rotary Clube, o Lions Clube, os "Kágados", o Centro de Cultura e Desporto de S. João da Madeirae, a Real Sociedade da Praça, a Associação Saber do Povo, Associação Desportiva e Cultural Rua da Mamoinha e o ATL Gente Miúda.

5.4 Caracterização da população e actividades

A população de São João da Madeira tem tido, desde 1900, um crescimento contínuo. Este crescimento acentua-se na década de 30.

No ano de 1981 a densidade populacional era de 2030 hab/km², sendo em 2001 de 26798 hab/km².

A divulgação dos dados preliminares dos *Censos 2001*, revela um crescimento demográfico em S. João da Madeira de cerca de 14% relativamente aos *Censos 91*, tornando-se num dos Concelhos com maior crescimento populacional entre 1991 e 2001.

Duas tendências sobressaem da análise da evolução demográfica da população entre 1991 e 2001. A primeira refere-se à diminuição do número de indivíduos dos grupos etários dos 0-14 anos (de 4025 para 3663) e dos 15-24 anos (de 3162 para 3137). A segunda diz respeito ao aumento de valores relativos aos grupos etários dos 25-64 anos (de 9565 indivíduos para 11723) e dos 65 e mais anos, de 1700 para 2579 indivíduos. Desta forma, confirma-se um duplo envelhecimento populacional, no topo e na base.

S. João da Madeira apresenta valores mais baixos, comparando com Portugal, Região Norte e entre Douro e Vouga, no que diz respeito ao índice de envelhecimento e índice de dependência de idosos, evidenciando, no entanto, uma tendência demográfica para o envelhecimento (60,4%). A densidade populacional no Concelho tem vindo a aumentar. Ao contrário, a taxa de natalidade (12,5%) apresenta uma tendência depressiva, mantendo-se estável a taxa de mortalidade (7,7%).

Trata-se de uma população com uma forte dinâmica de crescimento demográfico em resultado de saldos naturais e migratórios claramente positivos. Apesar do envelhecimento populacional, que, aliás, se situa muito aquém da média nacional, é uma população relativamente jovem.

Sendo este um Concelho de residentes activos predominante na indústria, apresenta um grupo sócio-profissional de pequena burguesia urbana de tipo novo, activo no terciário, com uma importância maior do que a dos outros Concelhos do distrito, quer em termos relativos, quer em termos de "hierarquia de importância" dos diferentes grupos sócio-profissionais. Trata-se de um Concelho exclusivamente urbano.

O dinamismo populacional deve-se, em parte, ao fluxo de imigração existente no Concelho, resultante do núcleo industrial existente que se tornou num polo de atracção. Assim, é um dos Concelhos, o 9º a nível nacional, com maior saldo migratório (8,2%), evidenciando uma situação de atracção populacional, caracterizada por uma população flutuante significativa e elevada frequência escolar.

O Concelho de São João da Madeira apresenta, face à região Norte e à sub-região Entre Douro e Vouga, uma percentagem superior de quadros superiores de empresa (9,4%), de técnicos e profissionais de nível intermédio (11,0%) e de pessoal administrativo e similares (11,9%) e uma percentagem muito inferior de trabalhadores relacionados com a agricultura e pescas (0,5%). As maiores percentagens encontram-se nos grupos de profissões relacionados com o Operariado (37,2%).

S. João da Madeira é um Concelho com uma clara preponderância do Sector Secundário, sendo a indústria do calçado a principal actividade económica, embora, no passado, a indústria dos chapéus tenha sido a responsável pela explosão do surto industrial local, que deu início a movimentos migratórios para esta zona.

A percentagem de indústrias transformadoras relativamente às empresas sedeadas é de 17,4%, situando-se acima do valor nacional.

O Sector Primário encontra-se em regressão devido ao desenvolvimento industrial e ao processo de urbanização, que ocupa muitos dos terrenos destinados à prática agrícola. As explorações agrícolas existentes são essencialmente de cariz familiar.

O Sector Terciário tem servido de suporte à actividade industrial, funcionando em S. João da Madeira muitos serviços públicos e equipamentos de utilização colectiva – reforço do terciário e dos serviços, com uma área de influência mais abrangente do que os limites geográficos do Concelho.

No que diz respeito ao Sector Secundário, alguma indústria transformadora ainda se caracteriza por tecnologias de produção pouco desenvolvidas, modelos organizativos tradicionais, empresários que resistem à mudança e inovação, modelos de competitividade

baseados no reduzido custo da mão-de-obra e na precariedade laboral, caracterizada por relações de subcontratação e de trabalho ao domicílio.

Relativamente à taxa de desemprego, esta apresenta valores inferiores aos do resto do país e da região Norte, embora a questão fundamental relativa ao Concelho seja a do subemprego ou a da precariedade laboral.

A taxa de desemprego em S. João da Madeira aumentou entre 1991 e 2001 de 3,1% para 5,5%. Assim, apesar de apresentar em 2001 uma taxa inferior à de Portugal e à da Região Norte, esta diferença tem vindo a diminuir. De salientar ainda que a taxa de desemprego masculina é inferior à feminina, tanto em 1991 como em 2001.

Relativamente às habilitações literárias da população residente em S. João da Madeira, constata-se que existem algumas assimetrias. Principalmente no grupo etário dos 25 aos 34 anos. Se, por um lado, existe uma percentagem não negligenciável de indivíduos licenciados, existem outras percentagens que são preocupantes: assim, 13,6% apenas completou o 1º Ciclo, 19,9% completou o 2º Ciclo e 11,7% tem o Secundário incompleto. Com efeito contabilizando os indivíduos que não completaram o 9º ano de escolaridade chega-se a uma percentagem de 45,2%, numa faixa etária de activos jovens. Este valor não deixará de se repercutir no tipo de trabalho que poderão realizar, bem como na sua qualificação, para além de outros aspectos tais como a literacia e a cidadania.

A importância desta debilidade das habilitações torna-se mais visível com a consolidação no operariado do grupo etário (20-24 anos) seguinte: 27,1% de operários qualificados e semi-qualificados bem como a escolha dos serviços e do comércio ao nível administrativo (19,7%).

Neste grupo etário apenas 10,4% dos indivíduos pertence a quadros intelectuais e científicos e quadros técnicos intermédios. Dos restantes activos, 41,6% trabalha em sectores que tradicionalmente se caracterizam por trabalhadores com parcas habilitações escolares, pouco qualificados e, frequentemente, mal remunerados ou precários.

São João da Madeira é um Concelho com grande atractividade, conseguindo empregar residentes de Concelhos limítrofes, nomeadamente da Feira e de Oliveira de Azeméis, sendo um polo atrator de deslocações pendulares, por motivos de trabalho e de escola, e também de imigrantes de Leste para o sector industrial, evidenciando a forte dinâmica local de criação de emprego.

Em 2001 a percentagem de residentes em São João da Madeira, activos no próprio Concelho, 86,4% (em 1981 era de 87,1%) e apenas 13,5% (em 1981 era de 12,5%) residentes trabalham fora do Concelho.

Em relação ao volume total de empregos, era, em 2001, ocupado por 42,7% (em 1981 era de 42,4%) residentes em São João da Madeira e 57,3% (em 1981 era de 57,6%) ocupado por residentes exteriores ao Concelho.

A dinâmica de criação de emprego local é muito maior do que a dinâmica evidenciada pela função residencial. A relação existente entre os activos que entram diariamente no Concelho para aqui trabalhar e os activos nele existentes era cerca de 1,3.

No início da década de 80 houve uma hiper concentração activa no sector secundário (cerca de 65%). Houve uma transformação da estrutura sectorial do emprego local, devido a um reforço sustentado dos empregos terciários.

O sector do calçado absorve em 1990 cerca de 36% do emprego (8391 empregos), depois a do vestuário com 1919 empregos e, com alguma distância, o comércio de retalho e mobiliário (cada um com 1296 empregos) e pela maquinaria não eléctrica (1255).

O modelo industrial de São João da Madeira é fundamentalmente caracterizado pela presença de um pólo de especialização tradicional com afirmação na economia portuguesa (o calçado) mas parte da dinâmica económica do Concelho é também fruto da indústria da Metalomecânica, de Têxteis e Vestuário que assumem actualmente primordial importância na vida de São João da Madeira.

Em termos de repartição do VAB industrial por ramo, em 1989: 56,6% é relativo às indústrias têxteis, do vestuário e do couro; 17,8% nas Indústrias Químicas dos derivados do Petróleo e do Carvão e dos Produtos de Borracha e de Plástico; 10% na Fabricação de Produtos Metálicos e de Máquinas, Equipamento e Material de Transporte.

O potencial de intervenção local é maior no caso do pólo de especialização do calçado. Prova disso são as sedes do Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado (CFPIC) do sector e do Centro Tecnológico do Calçado (CTC).

6 Caracterização da Escola

6.1 Instalações

A Escola Secundária Serafim Leite situa-se na Rua Manuel Luís da Costa, em Fundo de Vila.

É constituída por três grandes blocos: bloco principal, bloco oficial, bloco do ginásio e cantina.

O bloco principal está dividido em quatro pisos e uma semi - cave. Na semi-cave, existem três salas de aula, gabinete da Educação Especial, arquivo geral e sala de manutenção de equipamentos e estruturas. No primeiro piso, estão os Serviços Administrativos, gabinetes do Conselho Executivo, salas dos Directores de Turma, serviço de reprografia e papelaria, sala dos Auxiliares de Acção Educativa, o gabinete dos Serviços de Acção Social Escolar (SASE), o gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), o centro de coordenação do Ensino Recorrente, as salas de Informática e casas de banho. No segundo piso, encontra-se a sala de professores, casas de banho, salas de aulas, sala multimédia, laboratórios de Matemática, Física/Química e Biologia/Geologia e o gabinete do Encarregado dos Auxiliares de Acção Educativa. No terceiro piso, localiza-se a biblioteca, salas de aula, casas de banho, sala de Informática, salas de estudo e escritórios de serviço. Finalmente, no quarto piso, salas de aula adstritas à área tecnológica (Técnicas de secretariado) e o sótão que serve como arquivo e depósito de material usado em actividades extracurriculares.

No bloco oficial, encontram-se as oficinas de Electrotecnia/Electrónica, de Informática, de Arte e de Design, casas de banho e salas adstritas à área Educação Tecnológica.

No bloco do ginásio/cantina, além destes dois espaços, existe o bar (deslocado das suas instalações por motivo de obras), os balneários, cozinha, salas de aula e arrecadações.

Existe ainda um pequeno bloco onde funciona o pólo regional da Educação Especial, uma sala de aula e a sede da Associação de Estudantes com equipamento para transmissão de rádio.

Está a ser construída uma sala polivalente, no pátio do bar, e um edifício que irá comportar um auditório ao ar livre, um auditório fechado, uma biblioteca, uma mediateca e uma sala de reuniões.

6.2 A oferta da Escola

Sendo esta escola uma antiga Escola Industrial, está, actualmente, especialmente vocacionada para a formação tecnológica, embora ministrando também cursos secundários orientados para o prosseguimento de estudos, além do Ensino Básico e Ensino Recorrente.

No ensino diurno, esta escola recebe alunos desde o 7.º ano ao 12.º ano de escolaridade.

No ensino secundário, tem uma oferta diversificada que se traduz no funcionamento dos seguintes cursos:

No 10º ano:

Cursos Científico – Humanísticos
Ciências e Tecnologias
Ciências Socioeconómicas
Artes Visuais

Cursos Tecnológicos
Electrotecnia/Electrónica
Informática
Administração

Curso Profissional – nível III
Técnico de Electrónica, Automação e Comando

No 11º ano:

Cursos Científico – Humanísticos
Ciências e Tecnologias
Ciências Socioeconómicas
Artes Visuais

Cursos Tecnológicos
Electrotecnia/Electrónica
Informática
Administração

No 12º ano:

Agrupamento 1 – Dominante: Científico e Natural
Curso de carácter geral
Curso tecnológico de Electrotecnia/Electrónica
Curso tecnológico de Informática

Agrupamento 2 – Dominante: Artes
Curso de carácter geral
Curso tecnológico de Design

Agrupamento 3 – Dominante: Económico – Social
Curso de carácter geral
Curso tecnológico de Administração

Nos próximos anos lectivos irá a ESSL, continuar a apostar na formação profissionalizante apresentando propostas de abertura de cursos profissionais, de nível III, nas

áreas de Electrotecnia/Electrónica, Artes, Administração/Comércio e Serviços e Informática, de Cursos Artísticos Especializados e de Cursos de Educação Formação – nível II, nas áreas de Electrotecnia/Electrónica e Administração/Comércio e Serviços optando por tipologias adequadas a vários níveis de ensino.

No sentido de garantir o bom funcionamento do processo ensino/aprendizagem, o número de turmas a funcionar em cada ano lectivo (ensino diurno) nunca deverá exceder as 37.

No ensino recorrente por unidades capitalizáveis, esta escola recebe alunos do ensino básico e alunos do ensino secundário dos cursos: carácter geral; técnicos de contabilidade, secretariado, informática, electrotecnia e design de comunicação; tecnológico de acção social, administração e informática.

No ensino recorrente por módulos capitalizáveis, esta escola recebe alunos do ensino secundário funcionado os seguintes cursos:

No 10^o e 11^o anos:

Cursos Tecnológicos

Acção Social

Administração

Informática

Longa é a tradição desta escola da integração de alunos portadores de deficiência. Inicialmente, à semelhança do que acontecia na sociedade em geral e nas comunidades educativas em particular, essa integração abrangeu apenas as deficiências físicas e sensoriais. Mais tarde, no ano lectivo 93/94, deu-se o grande salto qualitativo na integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais quando esta escola aceita ser pioneira na matrícula, no 3^o CEB, de alunos portadores de deficiência mental. Esta abertura à integração foi tanto mais inovadora, porquanto os dois alunos em causa estavam ainda abrangidos por um regime de experiência pedagógica já que legislação específica que os enquadrasse ainda não havia sido produzida.

Desta experiência inovadora foi surgindo uma “especialização” do corpo docente e da escola em geral no trabalho com este novo público, tendo sido sempre a preferida pelos Encarregados de Educação de alunos com deficiência mental para a frequência deste estabelecimento, em detrimento dos outros desta cidade/concelho. Esta “especialização” traduzia-se, e traduz-se ainda hoje, numa oferta variedade de componentes curriculares de pendor prático e utilitário (ateliês), em que as competências de autonomia e socialização se tornam objectivos primeiros, bem como na participação destes alunos no maior número possível de actividades em contexto de turma e em todas as iniciativas propostas pela escola.

O número de alunos atendidos pelos Serviços de Apoio Educativo tem vindo a aumentar, fruto da visibilidade que as pessoas portadoras de deficiência passaram a ter e das oportunidades que a sociedade lhes tem vindo a dar. Muito há ainda a fazer, por isso o presente projecto pretende delinear as estratégias de actuação, nesta área específica, mantendo aquelas que foram e continuam a ser consideradas as boas práticas e reformulando e melhorando aquelas que se revelaram menos frutíferas.

Ensino Básico

Ano lectivo 2004/2005			Ano lectivo 2005/2006	
Ano	Nº de alunos	Medida do REE	Nº de alunos	Medida do REE
7º	4	Currículo Escolar Próprio	3	Currículo Escolar Próprio
			1	Currículo Alternativo
8º	3	Currículo Alternativo	1	Currículo Escolar Próprio
9º	1	Currículo Alternativo	2	Currículo Alternativo
			3	Currículo Escolar Próprio

Ensino Secundário

Ano lectivo 2004/2005			Ano lectivo 2005/2006	
Ano	Nº de alunos	Medida do REE	Nº de alunos	Medida do REE
10º	4	Currículo Regular	3	Currículo Regular
			1	Currículo Regular + APAs
11º	2	Currículo Regular	1	Currículo Regular + APAs
			2	Currículo Regular
12º	1	Currículo Regular + APAs	3	Currículo Regular

Ensino Recorrente

Ano lectivo 2004/2005			Ano lectivo 2005/2006	
Ano	Nº de alunos	Medida do REE	Nº de alunos	Medida do REE
Geral	1	Currículo Regular + APAs	1	Currículo Regular
			1	Currículo Regular + APAs
Sec.	1	Currículo Regular + APAs	2	Currículo Regular + APAs
			1	Currículo Regular

Dispõe de laboratórios de Física/Química, de Biologia/Geologia, de Informática, de Electrónica, Matemática, escritório de serviços, bem como de salas específicas de Artes e de Educação Tecnológica. A biblioteca oferece a possibilidade de ligação à Internet. Uma sala de TIC e várias salas equipadas com computadores.

Está disponível para receber todos os anos grupos de estágio de diversas áreas, bem como Docentes em profissionalização em serviço.

Existem em funcionamento na ESSL os seguintes clubes, associações e projectos:

Clube de Robótica e Clube de Informática;

Jornal da Escola “Agora nós”;

Tuna “Ad Hoc”;

Sarau de Natal;

Projectos no âmbito do programa “Ciência Viva 6”:

“A Minha Casa é inteligente e meu Robot Faz”, Labsos, Clube Ciências da Vida, Clube de Astronomia;

Projectos no âmbito do programa CRIE:

Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis e cti@serafim (clube de informática);

Cursos promovidos no âmbito do PRODEP III;

Centro de Formação Desportiva – atletismo;

Desporto Escolar – Badmington, Aeróbica e Voleibol;

Semana Aberta às Artes;

“Adolescência”

Associação de Pais e Associação de Estudantes, com actividades específicas.

Todos são exemplos de actividades de complemento curricular que realçam o dinamismo da escola.

6.3 Protocolos

A Escola Secundária Serafim Leite tem protocolos de cooperação com entidades locais, que se passa a descrever:

- Protocolo de cooperação entre a Escola Secundaria Serafim Leite e Turma Net, Centro de Ensino e Formação Profissional; a Escola tem como contrapartidas da parceria, ter acesso a cursos de informática e inglês multimédia. A turma Net tem como contrapartidas, a difusão da área da multimédia na escola e uso das instalações da mesma.
- Protocolo de colaboração entre a Associação Desportiva Sanjoanense e a Escola Serafim Leite; a ADS e ESSL comprometem-se a colaborar e a trabalhar nos domínios técnicos e científicos no desenvolvimento de Software informático que sistematize informação ao nível do plano da decisão. A ADS compromete-se a dar tratamento privilegiado à ESSL no que se refere à utilização das infra-estruturas e a dar apoio a eventuais acções, certames ou estágios dos alunos.

- Protocolo de cooperação entre a Escola Secundaria Serafim Leite e Gimnofísico; o Gimnofísico compromete-se a reduzir os encargos inerentes às inscrições da comunidade escolar (alunos, funcionários e docentes) da escola, como sócios do Gimnofísico e a realizar acções de cooperação com o grupo de Educação Física, sempre que haja acordo prévio entre as partes. A escola compromete-se a divulgar as condições que constam neste protocolo, incentivando a comunidade escolar à sua adesão.
- Protocolo de cooperação entre a Escola Secundaria Serafim Leite e Universidade do Porto, as escolas Básicas e Secundarias e a Direcção de Educação do Norte (DREN) no domínio da Formação de professores. Tem por finalidade consolidar um plano de formação inicial, continua, especializada e/ou pós graduada de professores dos ensinos Básico e Secundário. A Universidade do Porto promoverá as condições necessárias, designadamente a nível de recursos humanos, equipamentos, acervo bibliográfico e informações, para o cabal desenvolvimento dos programas de desenvolvimento inicial, continua, especializada e pós graduada de professores que por si vierem a ser organizados. As Escolas Básicas e Secundarias promoverão as condições pedagógicas científicas e administrativas necessárias à abertura e bom funcionamento da rede de núcleos de estágio pedagógico dos diferentes cursos da Universidade do Porto com a valência de formação inicial de professores.
- Protocolo de cooperação entre a Escola Secundaria Serafim Leite e o Instituto Piaget de Viseu; o Instituto Piaget de Viseu compromete-se a, proporcionar visitas de estudo ao Campus Universitário Piaget de Viseu, acesso privilegiado às grandes iniciativas de formação científica e pedagógica, organizadas pelo Instituto Piaget no seu Campus de Viseu, oferta da Colecção “Biblioteca Básica de Ciência e Cultura”, proporcionando à escola do fundo bibliográfico das Edições Piaget. A Escola Secundaria Serafim Leite compromete-se a divulgar nos diferentes órgãos institucionais os diferentes cursos de Ensino Superior ministrados pelo Instituto Piaget.
- Protocolo de cooperação entre a Escola Secundaria Serafim Leite e a Câmara Municipal de S. João da Madeira com vista a utilização do pavilhão Gimno Desportivo e da Piscina do Complexo Paulo Pinto. A Câmara Municipal compromete-se a disponibilizar as suas instalações (piscina e pavilhão), no período de 6 horas semanais, para a prática dos alunos da formação técnica desportiva e de três alunos com necessidades educativas especiais. A Escola compromete-se a, fora do horário lectivo da escola, disponibilizar o

seu pavilhão gimno desportivo à câmara Municipal, que por sua vez o cederá às colectividades sanjoanenses que dele necessitem para a prática desportiva.

- Protocolo de cooperação entre a Escola Secundaria Serafim Leite e o Jornal “O Regional”. A escola disponibiliza-se a facilitar a recolha de informações aos jornalistas de “O Regional” sobre os temas relevantes da sua actividade educativa, fazer ela própria levantamento, tratamento e envio de informações no âmbito das actividades referidas no ponto anterior, quando julgar conveniente e em articulação com o jornal. O “Regional” disponibiliza-se a fornecer gratuitamente à escola vinte e cinco jornais por semana, publicar gratuitamente avisos de concursos de professores, de funcionários de administração escolar de apoio à acção educativa bem como outros que sejam simultaneamente entendidos de interesses da escola e de reconhecido interesse jornalístico.
- Protocolo de cooperação entre a Escola Secundaria Serafim Leite e o jornal “O Labor”. Este protocolo prevê que ambas as partes, independentemente dos objectivos específicos deste protocolo, possam encetar outras formas de colaboração.
- Protocolo de cooperação entre a Escola Secundaria Serafim Leite e Instituto Britânico. O Instituto Britânico faculta à escola visitas de estudo gratuitas às instalações, disponibilização de todas as exposições itinerantes do Instituto, uso da sua biblioteca e da media teca, bem como a requisição de livros, CD, vídeos, etc., possibilidade de pedir acções de formação com formadores especializados do Instituto Britânico, material sobre cursos de Inglês no estrangeiro.
- Protocolos com várias empresas com o objectivo de assegurar estágios para alunos dos Cursos Tecnológicos (diurno) e dos Cursos Profissionais.

6.4 A componente humana

Os recursos humanos, que uma escola tem à disposição, são a fonte propulsora para atingir os objectivos definidos pela comunidade escolar. É na verificação das suas potencialidades e no auferir dos seus anseios que se encontra a optimização dos recursos humanos.

Para uma melhor compreensão da heterogeneidade existente, há a necessidade da auscultação de alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação.

Esta escola apresenta uma população escolar de 895 alunos no ensino diurno, distribuídos da seguinte forma:

- 4 turmas do 7.º ano
- 3 turmas do 8.º ano
- 4 turmas do 9.º ano
- 9 turmas do 10.º ano
- 8 turmas do 11.º ano
- 9 turmas do 12.º ano

O número de alunos do ensino nocturno é de 697 distribuídos por 28 turmas do ensino recorrente.

O pessoal auxiliar administrativo é composto por 11 elementos, o pessoal auxiliar de acção educativa é composto por 28 elementos e 1 tarefaira. Existe também uma técnica superior (Psicóloga) e dois elementos do SASE.

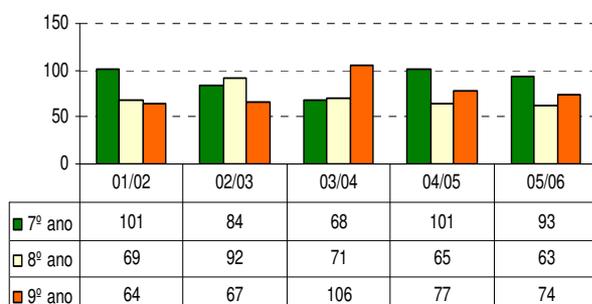
O corpo docente é constituído por 154 professores dos quais 73% são do quadro da escola.

6.5 Análise da evolução do número de alunos

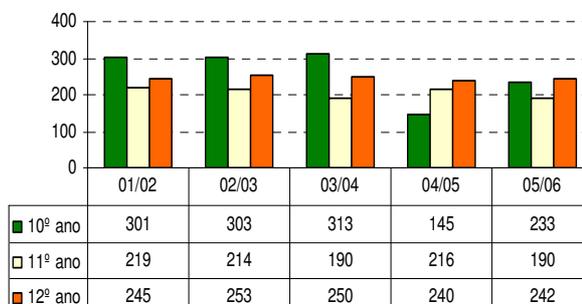
Os alunos são, não só oriundos deste Concelho, mas também, fruto das características deste, dos Concelhos limítrofes.

Indicam-se, a seguir, os quadros referentes à evolução do número de alunos matriculados, nos últimos cinco anos lectivos, tanto no ensino Secundário como no ensino Básico do ensino Diurno e ensino Nocturno. Os números relativos ao ensino Secundário encontram-se subdivididos por cursos.

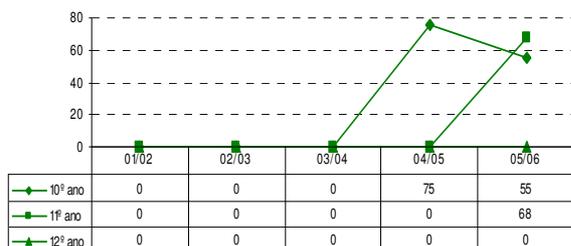
Evolução do número de alunos do Ensino Básico



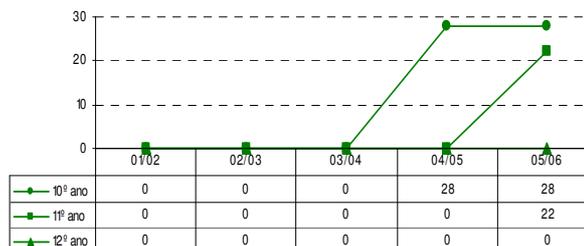
Evolução do número de alunos do Ensino Secundário



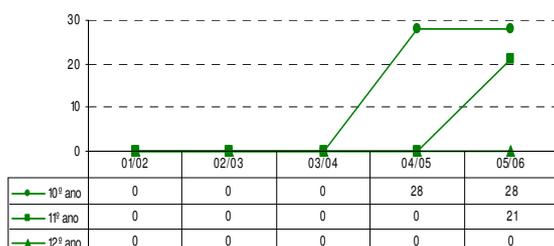
Ciências e Tecnologias



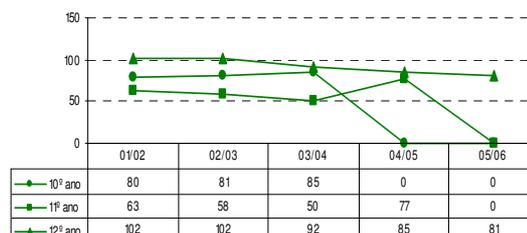
Ciências Socioeconómicas



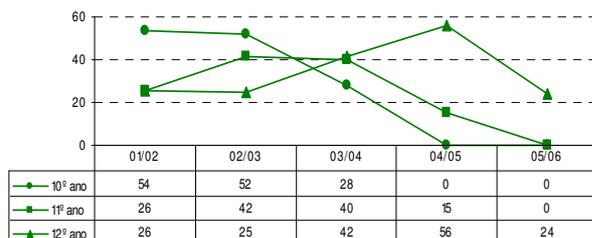
Artes Visuais



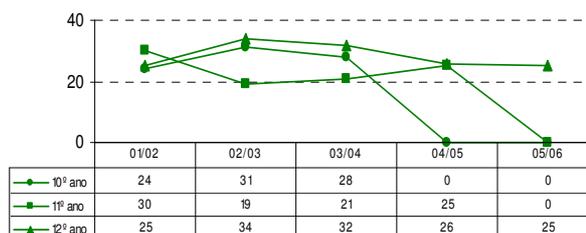
1º Agrupamento - Carácter Geral



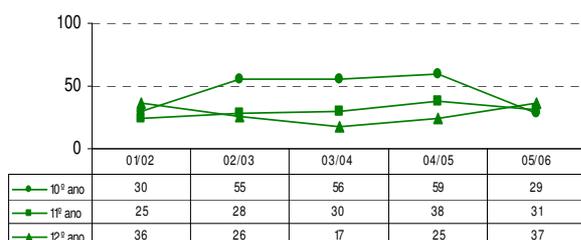
2º Agrupamento - Carácter Geral



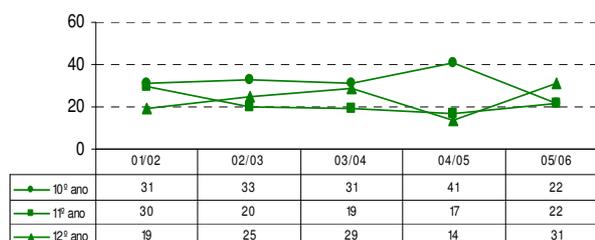
3º Agrupamento - Carácter Geral



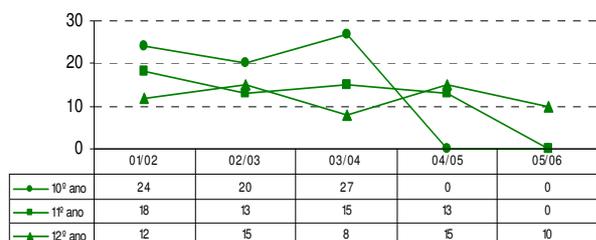
Tecnológico de Administração



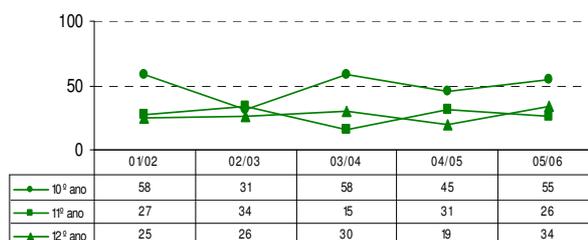
Tecnológico de Electrécia/Electrónica



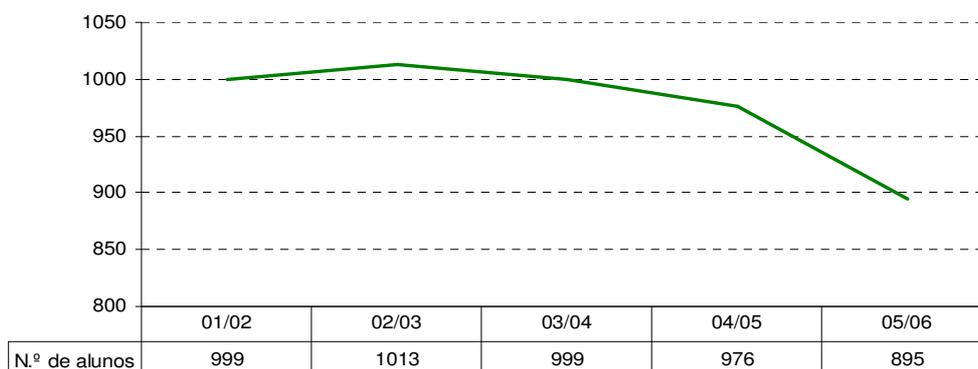
Tecnológico de Design



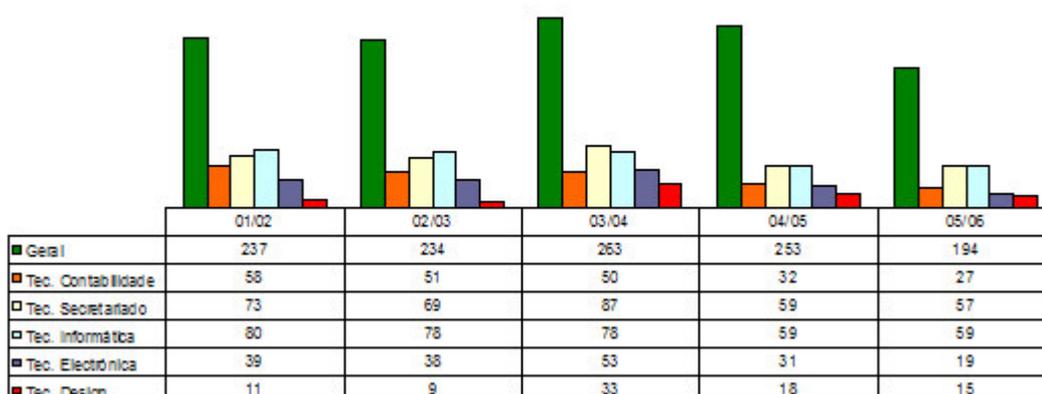
Tecnológico de Informática



Evolução do número de alunos do Ensino Diurno



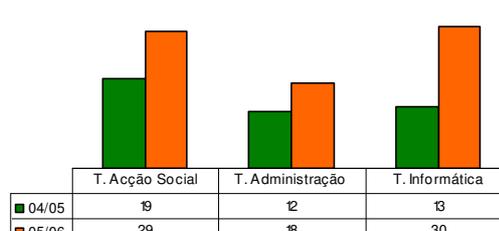
Evolução do número de alunos do ERUC, por curso



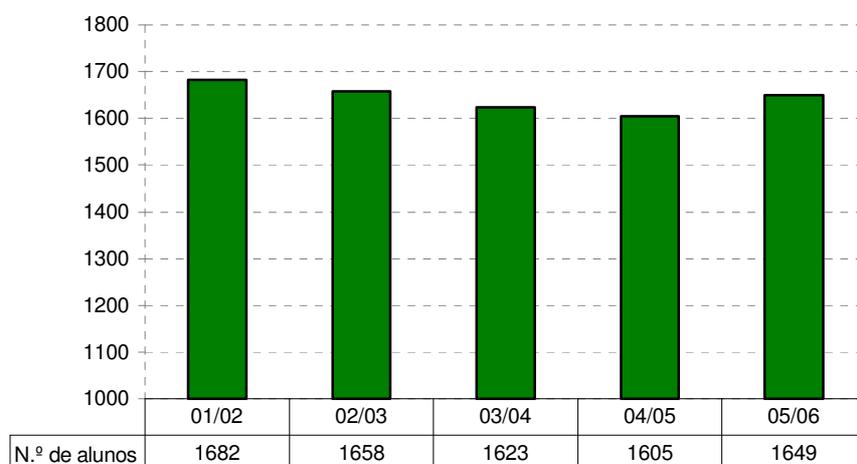
Evolução do número de alunos no Ensino Recorrente por unidades capitalizáveis



Evolução do número de alunos do Ensino recorrente por módulos - 10º ano

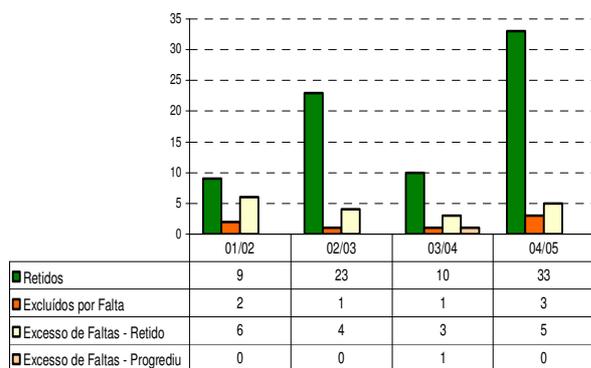


Evolução do número total de alunos

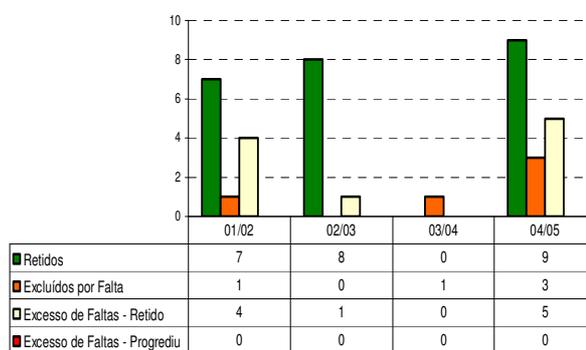


6.6 Análise dos níveis de retenção/aprovação e absentismo

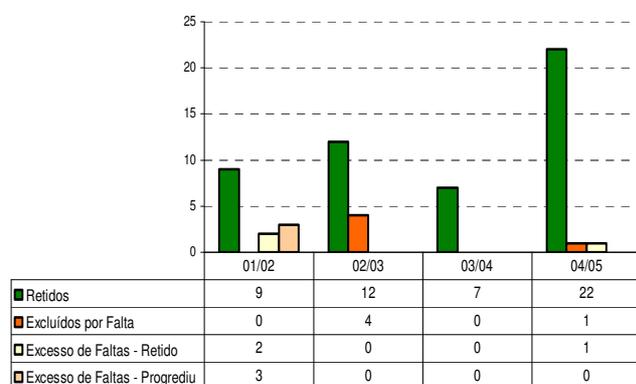
7º ano



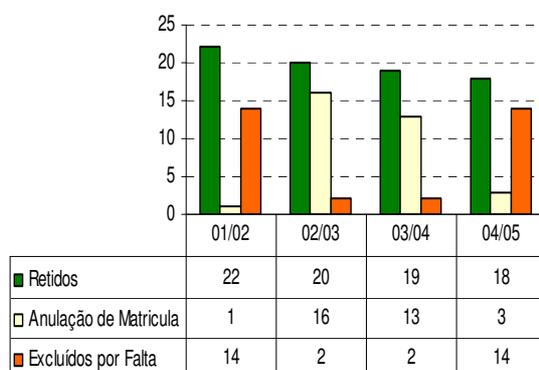
8º ano

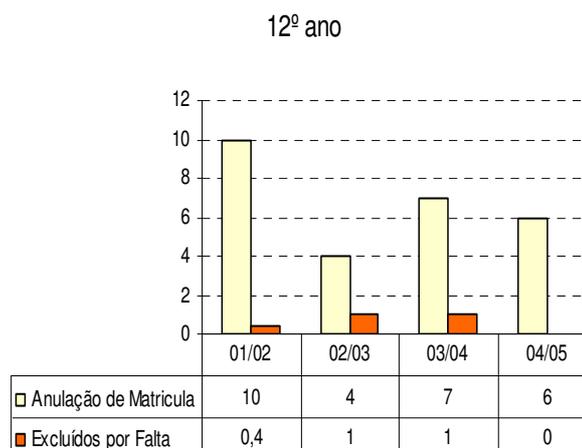
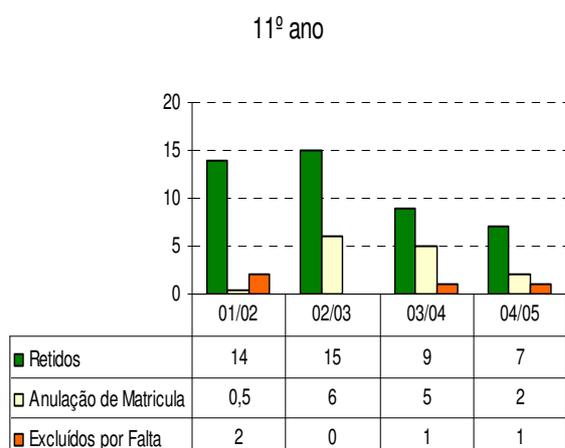


9º ano



10º ano

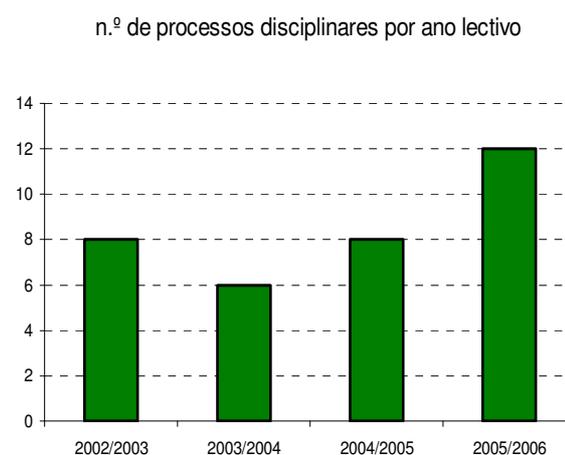




6.7 Análise dos níveis de indisciplina

Nos últimos três anos tem-se verificado um aumento das ocorrências de indisciplina, algumas vezes, graves ao ponto de serem alvo de intervenção do Conselho Executivo e dos Conselhos de Turma de natureza disciplinar. Ao abrigo do estipulado no Capítulo V, da lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro têm vindo a ser aplicadas múltiplas repreensões registadas, que por fazerem parte dos processos individuais dos alunos não foram registadas neste estudo. Foram também aplicadas várias medidas preventivas e de integração, bem como suspensões fruto de decisão do Conselho Executivo e dos Conselhos de Turma de natureza disciplinar.

Ano lectivo	N.º de alunos	Ano
2002/2003	2	7º
	2	8º
	2	10º
	2	11º
2003/2004	2	7º
	1	9º
	1	10º
2004/2005	2	11º
	7	7º
	1	8º
2005/2006	5	7º
	3	9º
	4	10º



7 Identificação e caracterização de problemas e/ou necessidades

“O projecto educativo permite à escola a apropriação de um certo espaço de liberdade, afirmando-se, face à comunidade, como detentora de um projecto que lhe propiciará a identificação e o reconhecimento.

O projecto deve servir a incerteza, ter em conta o indeterminado, ser capaz de inflectir de direcção como resultado de uma avaliação permanente, incorporar o conflito, mas, sobretudo, devolver a cada indivíduo o seu espaço de criatividade e acção de modo a que ele sinta reconhecida a sua actividade, compreenda as suas acções e as possa inscrever num todo significativo. Nesse sentido, o projecto educativo deve ser colectivo mas favorecendo a interacção, autónomo mas não independente.

Uma tal concepção exige do projecto educativo:

explicitação de valores comuns;

coerência de actividades;

busca colectiva de recursos e meios para melhorar o ensino;

definição de um sentido para uma acção comum;

gestão participativa;

avaliação permanente, participada e interactiva;

implicação do conjunto de actores, ...”

(in Projecto Educativo de A. Carvalho e F. Diogo, Edições Afrontamento)

Metodologia

Para uma participação activa de todos os seus actores, o projecto educativo deverá reflectir as preocupações e desejos de todos os intervenientes. Para tal, promoveu-se, no ano de 2005, o diálogo com os intervenientes e a elaboração de inquéritos por questionário com o objectivo de traduzir esse sentir.

A Comissão constituída em sede de Conselho Pedagógico, para esse efeito, e em estreita ligação com o Conselho Executivo, optou por começar por elaborar os inquéritos a serem aplicados a amostras da população de Alunos, Encarregados de Educação, Pessoal Docente e Pessoal Não Docente.

Foram aplicados, no dia 28 de Novembro de 2005, às amostras da população alvo e, depois de devolvidos, passados 15 dias, foram tratados estatisticamente pela Comissão. Este tratamento consistiu numa análise de cada grupo da população alvo e foi apresentado em quatro relatórios individuais. Depois de analisar o conteúdo desses relatórios foi elaborado um relatório

global que se pudesse traduzir em material útil para a remodelação do Projecto Educativo. A seguir transcreve-se o teor desse relatório.

Caracterização da amostra

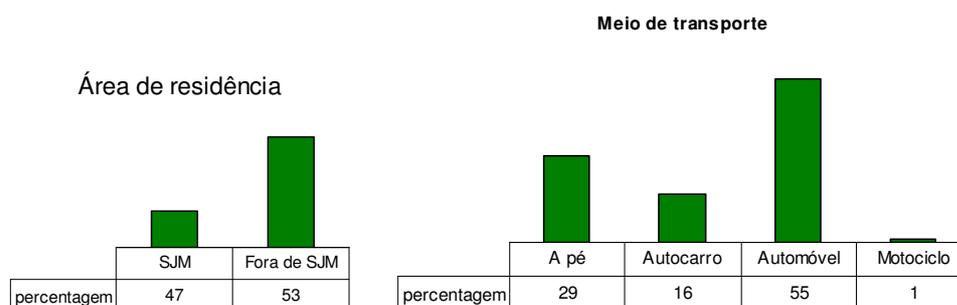
De uma população de 1592 Alunos do Ensino Diurno e Recorrente seleccionou-se uma amostra aleatória de 340 do Ensino Diurno e respectivos Encarregados de Educação e 60 do Ensino Recorrente. 248 alunos e 142 Encarregados de Educação devolveram os inquéritos. De uma população de 154 Docentes seleccionou-se uma amostra aleatória de 50, tendo sido devolvidos 45 e de uma população de 42 membros do Pessoal Não Docente seleccionou-se uma amostra aleatória de 20 tendo sido devolvidos 18.

Apresentação dos resultados

Grau de conhecimento da escola

Numa primeira análise holística pode-se inferir que tanto os alunos, como os professores, como o pessoal não docente são conhecedores da escola

Cerca de metade dos inquiridos vive fora de São João da Madeira (SJM), dependendo de transportes para se deslocarem à ESSL. Pode-se concluir que quando se deslocam a SJM ficam na escola. Quando saem dela é para se deslocarem à sua área de residência.



A maior parte dos alunos começou o seu percurso escolar no primeiro ano de cada ciclo, mantendo-se na escola nos restantes anos. São conhecedores dos espaços que habitualmente frequentam e usam-nos demonstrando opinião sobre eles. Estranha-se o desconhecimento da sala da Associação de Estudantes, uma vez que pela sua própria tipologia deveria ser um dos seus espaços de interesse.

Tanto os professores como o pessoal não docente estão na escola, e pertenceram ao seu quadro o tempo suficiente para terem uma boa visão do seu funcionamento. São conhecedores

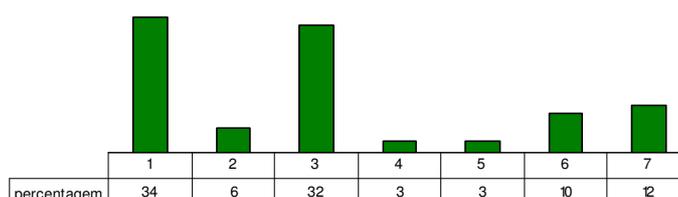
dos espaços que habitualmente frequentam e usam-no, no exercício das suas funções, demonstrando opinião sobre eles. Estranha-se o desconhecimento da sala de estudo por alguns professores e da sala de funcionários por alguns membros do pessoal não docente.

No caso dos pais/encarregados de educação nota-se um desconhecimento muito acentuado das instalações e de alguns serviços. Conhecem a Sala de Directores de Turma porque é a este serviço que recorrem com mais frequência quando vêm à escola. Consideram importante estar informado sobre o percurso escolar do seu educando mas deslocam-se à ESSL, maioritariamente, por solicitação do director de turma ou para se deslocarem à secretaria.

Expectativas/sentimentos em relação à sua função na ESSL

Os alunos e os pais/encarregados de educação optaram pela ESSL por ser próxima da residência (34%) e por ter a oferta da área de estudos (Curso) pretendida (32%). A qualidade da ESSL (12%) e o factor escolha do aluno (10%) vêm a seguir como opção de inscrição.

Opção de inscrição na ESSL

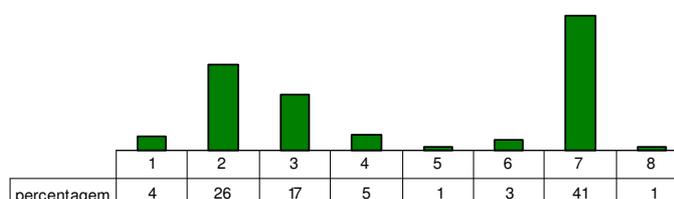


Legenda:

1. Proximidade da residência
2. Proximidade do local de emprego dos pais
3. Oferta da área de estudos (Curso) pretendida
4. Falta de vagas noutra escola
5. Por indicação dos pais
6. Por escolha do seu educando
7. Qualidade da escola

Em relação às expectativas em termos de futuro, e feita uma análise conjunta de alunos e pais/encarregados de educação, concluímos que o ingresso no ensino superior (41%) e a opção por um curso de prosseguimento de estudos (26%) é ao que é dado mais relevo. Pelo que foi dito nos relatórios individuais este curso é o que mais é associado à possibilidade de ingresso no ensino superior.

Expectativas em termos escolares



Legenda:

1. Escolaridade obrigatória (até ao 9º Ano)
2. Ensino Secundário (12º Ano): Prosseguimento de estudos
3. Ensino Secundário (12º Ano): Curso Tecnológico
4. Ensino Secundário (12º Ano): Curso Profissional
5. Ensino Secundário (12º Ano): Curso Artístico Especializado
6. Ingresso num Curso de Especialização Tecnológica
7. Ingresso no Ensino Superior
8. Nenhuma

Como a obtenção de habilitações tem, para os alunos, o objectivo de entrar no mundo do trabalho e para progressão neste, seguidas pelo ingresso num nível de ensino superior, talvez a escola tenha de “desmistificar” e valorizar as hipóteses de escolha de percursos dos alunos, pois a opção por um curso profissional, um curso artístico especializado ou um tecnológico aufere a possibilidade de ingresso no ensino superior e vai ao encontro das suas aspirações.

O significado que os alunos dão à escola é de um “lugar de construção/formação de um futuro profissional” com o grau máximo de importância, seguido pelo “lugar de construção/formação para a cidadania” com grau intermédio de importância seguido pelo “lugar de encontro com os amigos/colegas” com o mesmo grau do anterior.

A maioria dos professores está satisfeita com o ambiente de trabalho na ESSL, está nesta profissão porque gosta de ensinar e não exercem outra actividade.

A realização profissional e a relação com os alunos são os mais importantes factores de satisfação.

A necessidade permanente de formação, as condições de trabalho e o reconhecimento profissional são os factores mais referenciados como de insatisfação.

Quanto ao pessoal não docente as características mais importantes que julgam dever ter são o sentido de responsabilidade, a capacidade de se relacionar com os outros (comunidade escolar), a simpatia e o agir em conformidade com as regras.

Todos consideram a formação contínua importante no desempenho das suas funções na escola (a maior parte tem o 12º ano).

Todas as relações que estabelecem na ESSL são satisfatórias para mais de metade do pessoal não docente inquirido à excepção da relação com os serviços de psicologia, em relação à qual, metade afirma não ter informação para se pronunciar.

É de destacar três situações em que todos responderam que estão satisfeitos. São elas as relações com os professores, com os colegas e com os alunos. É de destacar também, duas situações em que a percentagem de não docentes a considerar o ambiente de trabalho pouco satisfatório, é de 0. São elas as relações com os pais/encarregados de educação e com o órgão de gestão.

A relação com os alunos e a possibilidade de aprender mais são os factores de maior satisfação. O salário, o reconhecimento profissional, o comportamento dos alunos, o cansaço e o stress são referenciados como os factores de maior insatisfação.

Ideia da escola em termos Técnico – Pedagógicos

Os alunos realçam quatro dificuldades sentidas no processo de ensino - aprendizagem: pouca variedade de estratégias para dinamizar as aulas, pouco tempo livre para estudar, aulas demasiado teóricas/expositivas e demasiado tempo de permanência na escola.

Para além das dificuldades já referidas, também mencionaram a falta de vontade de estudar e o facto de os horários serem muito sobrecarregados. Poucos tiveram algum tipo de apoio, na escola. Dos que tiveram referem a sala de estudo, apoio individualizado fora da sala de aula e apoio dos Serviços de Psicologia e Orientação, considerando, na sua maioria que foi positivo para ultrapassar as dificuldades.

Os pais/encarregados de educação identificaram as dificuldades mais sentidas pelos seus educandos destacando-se quatro: horário, exposição das matérias pelos professores, falta de motivação para a aprendizagem e domínio das matérias pelos professores. No entanto consideram satisfatório o esforço/envolvimento da escola na resposta aos problemas sentidos.

A maior parte dos alunos não participa em actividades extracurriculares na escola, nem fora da escola, os restantes vão-se distribuindo pelos diversos tipos de ofertas. Fora da escola optam por actividades ligadas ao desporto e à música.

Os professores concordam que os alunos fazem as tarefas propostas dentro da aula, no entanto consideram que os seus alunos não têm método de estudo, se expressam oralmente e

por escrito com dificuldade, não têm os pré-requisitos necessários e não apresentam maturidade adequada à faixa etária.

Na sala de aula consideram que o mais importante é criar nos alunos hábitos de reflexão e espírito crítico, usar métodos que despertem o interesse dos alunos e desenvolver nos alunos o sentido do respeito pelo outro.

Ideia da escola em termos funcionais/estruturais

As condições físicas consideradas satisfatórias são: secretaria, biblioteca, sala de estudo (os professores acham-na pouco satisfatória), papelaria, reprografia, salas de aula (os professores acham-nas pouco satisfórias), espaço exterior, espaços desportivos, sala de Directores de Turma, sala de Professores, Conselho Executivo, refeitório e o SASE.

As consideradas pouco satisfórias são as casas de banho, os espaços verdes e bar.

A limpeza/manutenção é considerada satisfória em quase todos os sectores, no entanto todos são unânimes em classificar de pouco satisfório os espaços verdes. Os alunos e os pais/encarregados de educação acham as casas de banho pouco satisfórias.

Direcção de turma, Bar, Secretaria, Biblioteca, Papelaria, Reprografia, Departamentos/Grupos Disciplinares, Conselho Executivo, a educação especial e o SASE, são considerados serviços/estruturas de funcionamento satisfório. Nada foi considerado pouco satisfório pela maior parte dos inquiridos.

Ao nível de condições de trabalho relativamente a equipamento informático, equipamento multimédia, equipamento audiovisual, disponibilização de consumíveis (tinteiros, papel,...), equipamento oficial, equipamento laboratorial e equipamento desportivo as opiniões dividem-se entre o satisfório, o pouco satisfório e a falta de informação para se pronunciar. O mobiliário é o maior motivo de insatisfação.

O que julgam dever mudar

Ao nível das infra estruturas:

Todos aqueles aspectos que directamente ou indirectamente têm a ver com as obras em curso e estão a afectar o bom funcionamento de algumas estruturas:

As casas de banho dos alunos tiveram que fechar e passaram a ser usadas unicamente as dos blocos que, manifestamente, são exíguas para servir toda a população e alunos; o bar teve que ser temporariamente deslocado para o refeitório o que causa transtorno, pois deixou de haver passagem abrigada para todos os serviços do bloco do ginásio (ginásio, refeitório, bar e sala de aula); a falta de espaço para os alunos ocuparem os seus tempos livres que será resolvida aquando da construção do polivalente e da nova biblioteca.

Os que não têm a ver com as obras em curso mas que têm a ver com o melhoramento de toda a estrutura física da escola nomeadamente mobiliário, equipamentos, climatização, espaços para realizar trabalhos curriculares, extracurriculares e de serviços, espaço exterior (campos desportivos, espaços verdes e de lazer) e ao nível da manutenção das infra estruturas.

Ao nível da organização escolar:

Os alunos mostraram o seu descontentamento em relação às aulas de substituição, e à organização dos horários. Reclamam o facto das aulas terminarem tarde (18h35) e de os horários não serem compatíveis com os dos transportes públicos.

Em todos os sectores foi focada a falta de condições de segurança e de vigilância na ESSL.

A falta de condições limitadas de acesso a equipamentos informáticos também foi um tópico referido por todos os inquiridos.

A falta de higiene, nomeadamente nas casas de banho, foi reclamada insistentemente por todos.

A distribuição de níveis e tarefas mais equilibrada foi mencionada pelo pessoal docente.

Ao nível da organização Técnico – Pedagógica:

O problema da indisciplina fora da sala de aula e, no caso do pessoal docente, dentro da sala de aula, principalmente ao nível do ensino básico, foi mencionado por todo o público alvo, sugerindo sempre a aplicação de medidas mais rígidas.

Tanto no ensino diurno como no nocturno é reclamada a existência de mais actividades extracurriculares e uma mais efectiva intervenção/participação da Associação de Estudantes.

A formação pedagógica dos professores e o acompanhamento que fazem aos alunos é algo que estes queriam ver melhorado.

Dinamizar as relações interpessoais e a abertura da ESSL aos pais / encarregados educação é algo que sugerem.

Conceito global da ESSL

Como conclusão foi pedido que distinguissem a ESSL, das outras escolas pela positiva e pela negativa.

Pela positiva concluímos que consideram a escola Humana e Dinâmica. É um espaço onde consideram haver um bom ambiente de trabalho entre todos, respeitando e aceitando as diferenças sociais e culturais de cada indivíduo. As actividades que realiza são bem aceites e distinguidas. A diversidade de alternativas de percursos escolares é referida como uma mais valia em relação às outras escolas. Reconhecem que existe uma boa gestão e que tem bons profissionais em todas as áreas, conferindo assim um bom serviço, a todos os níveis, à comunidade que recebe.

Pela negativa consideram que as suas infra estruturas são bastante deficientes e que deveriam ser alvo de reforma. A situação de indisciplina deve ser repensada e devem ser tomadas medidas de forma a desencorajar os alunos a terem comportamentos desadequados ao espaço Escola.

A falta de espaços adequados para convívio e para o desenvolvimento de actividades curriculares e extracurriculares é algo que reclamam, pois comparando com outras escolas mostram-se insatisfeitos.

O excesso de alunos por turma é sentido como desmotivador no processo ensino – aprendizagem. Em casos pontuais a qualidade de ensino também é questionada bem como a falta de articulação entre o ensino diurno e nocturno.

A segurança e a vigilância dos alunos é factor de preocupação de todos.

Já num outro âmbito, este agora da Educação Especial, passada que está a fase de integração desta modalidade de ensino, e sendo agora o objectivo a alcançar a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais através da abolição/minoração das barreiras à aprendizagem e participação, urge reflectir e actuar sobre aqueles que tem constituído entraves à completa persecução destas metas.

Assim, temo-nos confrontado com condicionalismos principalmente ao nível dos espaços físicos. Citamos, a título de exemplo, a total inacessibilidade aos alunos sem marcha aos espaços da biblioteca, dos laboratórios de Física e de Química e às casas de banho masculinas. Outros espaços apresentam fraca acessibilidade obrigando os alunos que se deslocam em cadeiras de rodas a percorrer o trajecto pelo exterior (o que está destinado a viaturas), para ter acesso, por exemplo, às salas/laboratórios de Ciências Naturais e à sua sala de apoio específica. Condições idênticas enfrentam se pretenderem usar a cantina e, neste momento, o bar. As poucas rampas existentes possuem uma inclinação brutalmente acentuada, o que torna

a sua descida perigosa e a sua subida impossível, impossibilitando o seu uso de uma forma autónoma para as deslocações necessárias. No entanto, julga-se pertinente realçar que estas foram construídas pelos próprios funcionários da escola e com o orçamento desta, não tendo sido possível contar com apoios financeiros nem técnicos que permitissem um padrão de construção diferente. Uma vez mais, o dinamismo da escola permitiu criar condições mínimas para a frequência deste espaço por alunos diferentes.

Discussão dos resultados

Depois de ser feita uma análise reflexiva e crítica, de todo o trabalho realizado, concluímos que os problemas/dificuldades de intervenção prioritária são ao nível:

P1 – das infra estruturas;

P2 – da disponibilização de espaços para desenvolver actividades extracurriculares;

P3 – da disponibilização de espaços para trabalharem no seu próprio desenvolvimento curricular, além do espaço aula;

P4 – da indisciplina, principalmente no 3º ciclo do ensino básico.

8 Objectivos gerais

GARANTIR O SUCESSO EDUCATIVO

Promover a formação de todos os alunos em condições de igualdade de oportunidades no respeito pela diferença e autonomia de cada um, garantindo a liberdade de aprender e ensinar:

- criando igualdade de direitos e de oportunidades para todos os alunos;
- democratizando o ensino promovendo a articulação entre os vários níveis de escolaridade;
- garantindo a qualidade do processo de ensino/aprendizagem;
- privilegiando a relação professor/aluno;
- combatendo o insucesso e o abandono escolar;
- assegurando uma escolaridade bem sucedida para todos os alunos, promovendo a integração escolar, social e cultural;
- possibilitando formas adequadas de ocupação dos tempos livres em condições de igualdade de oportunidades;
- educando os jovens para a tolerância e para a solidariedade, a fim de viverem em liberdade e igualdade;
- educando o aluno numa perspectiva de responsabilidade e de respeito pelos outros, tanto a nível social como cultural;
- preparando os alunos para o mercado de trabalho e para a vida, desenvolvendo, ao mesmo tempo, capacidades de autonomia, de pesquisa individual e criativa;
- adaptando a organização curricular e o currículo às necessidades e assimetrias sociais, tendo em conta as características locais de toda a comunidade, onde a Escola está inserida;
- promovendo a integração escolar, social e cultural dos alunos;
- assegurando um acompanhamento especial aos alunos que dele necessitem.

Desenvolver um espírito de educação “para toda a vida”, baseado nos pilares educativos da UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser:

- desenvolvendo capacidades para o ingresso no mundo do trabalho, proporcionando, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida activa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade, em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- conservando a cultura antiga como relíquia do passado, recriando-a através da relação com a cultura do nosso tempo;
- favorecendo o desenvolvimento integral do ser humano;

- desenvolvendo atitudes de reflexão e de adaptação à mudança;
- integrando programas de informação, prevenção e combate à droga, ao alcoolismo, ao tabagismo e outras toxicodependências;
- promovendo o respeito pela Natureza e o combate à poluição;
- contribuindo para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, no quadro da tradição universalista europeia, e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo.

FOMENTAR A INTEGRAÇÃO ESCOLA / COMUNIDADE

Mobilizar a Comunidade Educativa, alertando-a para a importância da sua participação no Projecto Educativo de Escola incutindo-lhe mais credibilidade e legitimidade:

- levando a Escola a assumir-se como um elo dos sistemas e comunidades locais;
- fomentando a participação das entidades públicas e privadas na formação educacional dos jovens, nomeadamente através da celebração de protocolos e parcerias;
- exigindo ao Ministério da Educação mais apoio e melhores condições de trabalho;
- colaborando com os vários elementos de Escolas Básicas e Secundárias, pertencendo ao mesmo meio escolar, com o objectivo de uniformizar valores ligados à educação e à cidadania.

PROMOVER A QUALIDADE E A QUALIFICAÇÃO DOS AGENTES DA ESCOLA

- motivando os professores e os funcionários para um maior e mais completo envolvimento com a Escola e o processo educativo;
- colaborando nos trabalhos do Conselho Municipal de Educação;
- incentivando permanentemente todos os agentes educativos a adquirirem e desenvolverem capacidades ou competências que possibilitem, simultaneamente, a adopção dos comportamentos adequados ao desempenho profissional e à sua valorização pessoal e profissional.

SIMPLIFICAR PROCEDIMENTOS ORGANIZACIONAIS

- incentivando a aplicação e utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos institucionais;
- garantindo a transparência e a boa sistematização dos procedimentos administrativos;
- assegurando respostas adequadas e simplificadoras da necessária gestão da informação.

9 Plano de acção

9.1 Objectivos específicos para o triénio 2005 – 2008

Tendo como base os princípios ideológicos do projecto, referido no ponto 2, os objectivos gerais do ponto 8 e face aos problemas detectados no ponto 7, as actividades da Comunidade Escolar deverão orientar-se no sentido da satisfação dos seguintes objectivos:

- O1** Melhorar as condições, em termos de instalações, serviços, equipamentos e horários, para a implementação de actividades curriculares (dentro e fora do contexto de aula) e extra – curriculares;
- O2** Melhorar as condições físicas do edifício escolar, efectuando obras de manutenção, sempre que o orçamento assim o permitir;
- O3** Organizar debates e encontros entre toda a Comunidade Educativa (pais, professores, funcionários e alunos);
- O4** Colaborar dinamicamente com as Instituições locais, sempre que tal vá ao encontro dos objectivos gerais da ESSL;
- O5** Dar continuidade à colaboração mútua com as entidades com quem estão estabelecidos protocolos;
- O6** Estreitar as relações de parceria entre a ESSL e as Instituições, Empresas e Associações, nos vários domínios da acção social, cultural e económica;
- O7** Estabelecer diálogo entre Escolas da região no sentido de uma maior colaboração;
- O8** Promover os projectos e acções que visem o enriquecimento curricular, cultural, social e humano de toda a comunidade educativa, incentivando-os a participarem;
- O9** Dinamizar os planos de acções de formação para professores e funcionários que dêem resposta às necessidades;
- O10** Colaborar, na medida das suas disponibilidades físicas e humanas, com as instituições de ensino superior na formação de novos docentes, bem como em acções que visem o enriquecimento científico, cultural e pedagógico de alunos, professores e funcionários;
- O11** Implementar acções que visem o melhoramento da segurança na escola;

- O12** Diversificar a oferta formativa tendo em conta a comunidade em que a ESSL se insere e as suas condições físicas, materiais e humanas;
- O13** Combater o insucesso, a indisciplina e o abandono escolares;
- O14** Fomentar a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação em todas as vertentes do quotidiano escolar;
- O15** Promover a imagem da escola como um todo;
- O16** Cultivar na comunidade escolar o lema “mente sã em corpo sã”;

9.2 Actividades propostas

	Actividade	Objectivo
A0	Reformulação do Projecto Educativo	O8
A1	Acção de formação com a PSP local sobre violência	O6/8/9/ 11/13
A2	Acção de formação com os Bombeiros sobre prevenção de acidentes domésticos	O6/8/9/ 11/13
A3	Propor uma oferta formativa que vá ao encontro das necessidades de formação de jovens e proceder à sua organização e publicitação	O5/6/7 12/13/15 /13
A4	Publicitação dos eventos da ESSL	O5/6/ 14/15
A5	Construção de uma nova Guarita	O2/15
A6	Remodelação da Sala de Professores e Sala de Funcionários	O1/2/15
A7	Instalação de Internet sem fios	O1/8/ 14/13
A8	Melhorar os jardins, de raiz, contratando jardineiros profissionais	O2/6/15
A9	Depois de terminadas as obras pôr em bom funcionamento todos os espaços	O1/14/ 15/13
A10	Simulacro	O6/8/9/ 11/13
A11	Manobras de evacuação	O6/8/9/ 11/13
A12	Os empresários na escola	O4/5/6/8 12/13/15
A13	Colaborar com o Centro de Formação das Escolas de SJM na formação contínua de professores e funcionários	O5/6/8/ 9/14/15
A14	Reunir com os Conselhos Executivos das Escolas de SJM para discutir e organizar a Rede Escolar	O6/7 12/13

	Actividade	Objectivo
A15	Reunir com as Associações Empresariais	O4/5/6/8 12/13/15
A16	Unir esforços com os professores para que os alunos criem o hábito de frequentar a sala de estudo e a biblioteca	O1/13
A19	Participação nas actividades promovidas pela Câmara Municipal de SJM	O4/5/6/8 12/13/15
A20	Participação nas actividades promovidas pela Polícia de Segurança Publica de SJM	O4/6/8/ 13/15/16
A21	Actualização e alargamento do web site esec-serafim-leite.org, nomeadamente ao blended-learning (b-learning)	O1/6/8 13/14/15
A22	Criação de uma unidade com responsabilidade a nível de monitorização durante a formação e prospectiva do percurso dos alunos	O1/4/5/6/7/ 10/12/13/14/ 15
A23	Desporto Escolar	O1/5/6/7 8/13/15/16
A24	Abertura dos espaços de atelier a outros alunos da escola, tornando-os espaços de cooperação, de aprendizagem e de formação para a cidadania tolerante.	O1/13/14
A25	Equipar a sala de apoio com utensílios que permitam um trabalho mais eficaz na área da Autonomia Pessoal e Social (cozinha, tratamento de roupas, etc.)	O1/2/13/16
A26	Promover o encontro entre os alunos e técnicos especializados	O4/5/6/7 8/13/14
A27	Jornadas Culturais	O3/6/8/ 10/13/15/16
A28	Jornal "Agora Nós"	O6/8/ 13/15
A29	Criação de um espaço com condições para criar um bom arquivo	O2/14
A30	Recuperação da sala 43 destinada ao "Clube das Ciências da Vida"	O1/2/8/13
A31	Remodelação das Instalações Desportivas	O1/2/13/16
A32	Criação de um circuito de manutenção	O1/8/13/16
A33	Seleção cuidada da oferta do bar	O6/13/16
A34	Remodelação dos balneários femininos e masculinos	O2/13
A35	Transformação da sala 46 numa sala para os professores de Educação Física e equipa-la com computador, televisão e DVD	O1/2/14
A36	Adaptação de um espaço contíguo ao laboratório de Físico/Química destinado à preparação de actividades experimentais	O1/2/8/13
A37	A Arte na escola	O5/6/8/13
A38	"O dia da escola" (com dinamização de debates entre os diferentes membros da comunidade educativa, com momentos de confraternização e variadas actividades)	O3/5/6/ 8/13/16

	Actividade	Objectivo
A39	“Semana Aberta às Artes”	O3/5/6/ 8/13
A40	“Sarau de Natal”	O3/6/8/ 13

Para além destas actividades serão promovidas todas aquelas que constem nos Planos Anuais de Actividades devidamente aprovados em Conselho Pedagógico.

9.3 Cronograma de acções

Mapa de Gant

	1º P 05/06	2º P 05/06	3º P 05/06	1º P 06/07	2º P 06/07	3º P 06/07	1º P 07/08	2º P 07/08	3º P 07/08
A0									
A1									
A2									
A3									
A4									
A5									
A6									
A7									
A8									
A9 a)									
A10									
A11									
A12									
A13									
A14									
A15									
A16									
A17									
A18									

	1º P 05/06	2º P 05/06	3º P 05/06	1º P 06/07	2º P 06/07	3º P 06/07	1º P 07/08	2º P 07/08	3º P 07/08
A19 b)									
A20 b)									
A21									
A22									
A23									
A24									
A25									
A26									
A27									
A28									
A29									
A30									
A31									
A32 a)									
A33									
A34									
A35									
A36									
A37 b)									
A38									
A39									
A40									

- a) Calendarização dependente do término das obras.
b) Dependente de calendarização própria.

10 Avaliação

De acordo com o disposto na alínea b), do ponto 1, do artigo 10º, do Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, a responsabilidade de acompanhar e avaliar o Projecto Educativo é da Assembleia de Escola.

O processo de avaliação deverá ser efectuado numa lógica de avaliação interna, com vista ao seu desenvolvimento, o que significa que a Assembleia de Escola necessitará de dispor de mecanismos de monitorização do Projecto Educativo, mobilizadores de informação factual e de percepção que permita ir introduzindo as correcções no percurso e dar a noção da evolução operada.

Como mecanismo avaliação propomos o seguinte:

A avaliação do resultado do Projecto Educativo será feita a partir do que se esperava obter e do que, efectivamente, foi conseguido. Para isso serão avaliados os sub – projectos, bem como todas as outras actividades constantes do Plano de Acção. Serão avaliados os contextos, os processos e ainda o impacto, considerando as modificações ocorridas e que não tenham sido explicitamente previstas.

Será constituída uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Projecto Educativo em sede do Conselho Pedagógico que, conjuntamente com o Conselho Executivo e com a Assembleia de Escola, farão o seu acompanhamento e avaliação, durante o triénio.

Duração / Calendarização

A avaliação do Projecto Educativo será feita durante três anos, de acordo com a seguinte calendarização:

Avaliação contínua

Avaliação intercalar – no final de cada ano lectivo.

Avaliação final – no termo do triénio 2005-2008.

Avaliação contínua

Este tipo de avaliação é transversal a todas as fases quer da operacionalização quer da elaboração do projecto. A avaliação será feita tendo em atenção o conjunto dos objectivos

fixados e os efeitos provocados pelo desenrolar das actividades bem como os resultados obtidos.

Avaliação intercalar

Este tipo de avaliação decorrerá no final de cada ano lectivo, contemplando várias vertentes no que directamente diz respeito aos alunos:

Análise do sucesso escolar;

Níveis de assiduidade;

Sucesso das actividades propostas desenvolvidas e a sua influência:

- no enriquecimento do currículo;
- na integração escolar;
- no desenvolvimento da auto – estima;
- na motivação;
- nos bons hábitos de cidadania.

Grau de participação/envolvimento em eventos e actividades que envolvam a Comunidade Escolar e a Comunidade Sanjoanense.

Os indicadores decorrem dos resultados efectivamente obtidos. Como instrumentos poderão ser usadas entrevistas, inquéritos a membros de toda a população envolvida (tanto internos com externos), relatórios finais dos sub – projectos e das actividades e análise estatística dos resultados escolares dos alunos e dos níveis de assiduidade.

Avaliação final

Este tipo de avaliação será feita tendo em linha de conta as avaliações anteriores nomeadamente ao nível:

- do grau de adaptação face aos constrangimentos surgidos;
- do grau de reformulação face aos problemas surgidos;
- da concretização das actividades propostas.

A instrumentação será feita através de inquéritos e da análise dos relatórios das actividades e das avaliações intercalares.

GUIÃO DE ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AVALIAÇÃO



11 Conclusão

*"Ai de nós se deixarmos de sonhar sonhos impossíveis.....
Os possíveis realizamos, os impossíveis só depende de nós...."*

Paulo Freire

Este Projecto Educativo é parte integrante da identidade da nossa Escola uma vez que, para além de um mero documento que consagra a orientação educativa da Escola Secundária Serafim Leite, explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o nosso estabelecimento de ensino se propõe cumprir na sua função educativa. Trata-se de um projecto alicerçado na convicção de que a Educação não é mais do que uma relação de Comunicação e, por isso mesmo, este Projecto Educativo deverá ser entendido como uma construção permanente onde os vários agentes educativos assumem um papel crucial.

Espera-se que com este Projecto Educativo estejamos todos a educar alunos, a preparar para a vida, a capacitar para a resolução de problemas, e não apenas a instruir.

Vamos apostar numa causa que é da responsabilidade de Todos!

12 Bibliografia

- CARVALHO, Angelina; DIOGO, Fernando “Projecto Educativo” Edições Afrontamento, 1994.
- Projectos Educativos de diversas escolas, presentes na Internet.
- ROCHA, Abel Paiva, “Projecto Educativo de Escola”, Edições Asa, 1998.
- Site da Câmara Municipal de São João da Madeira.
- Site do jornal “Labor”
- Site do INE
- Diagnóstico da Educação – Câmara Municipal de São João da Madeira
- Diagnóstico Social – Câmara Municipal de São João da Madeira

O presente Projecto Educativo foi aprovado em reunião de Assembleia de Escola no dia 29 de Maio de 2006.

São João da Madeira e Escola Secundária Serafim Leite, 29 de Maio de 2006.

A Presidente da Assembleia de Escola

(Irene Maria da Silva Guimarães)

O Presidente do Conselho Executivo

(Pedro Nuno Mourato Baptista Gual)